

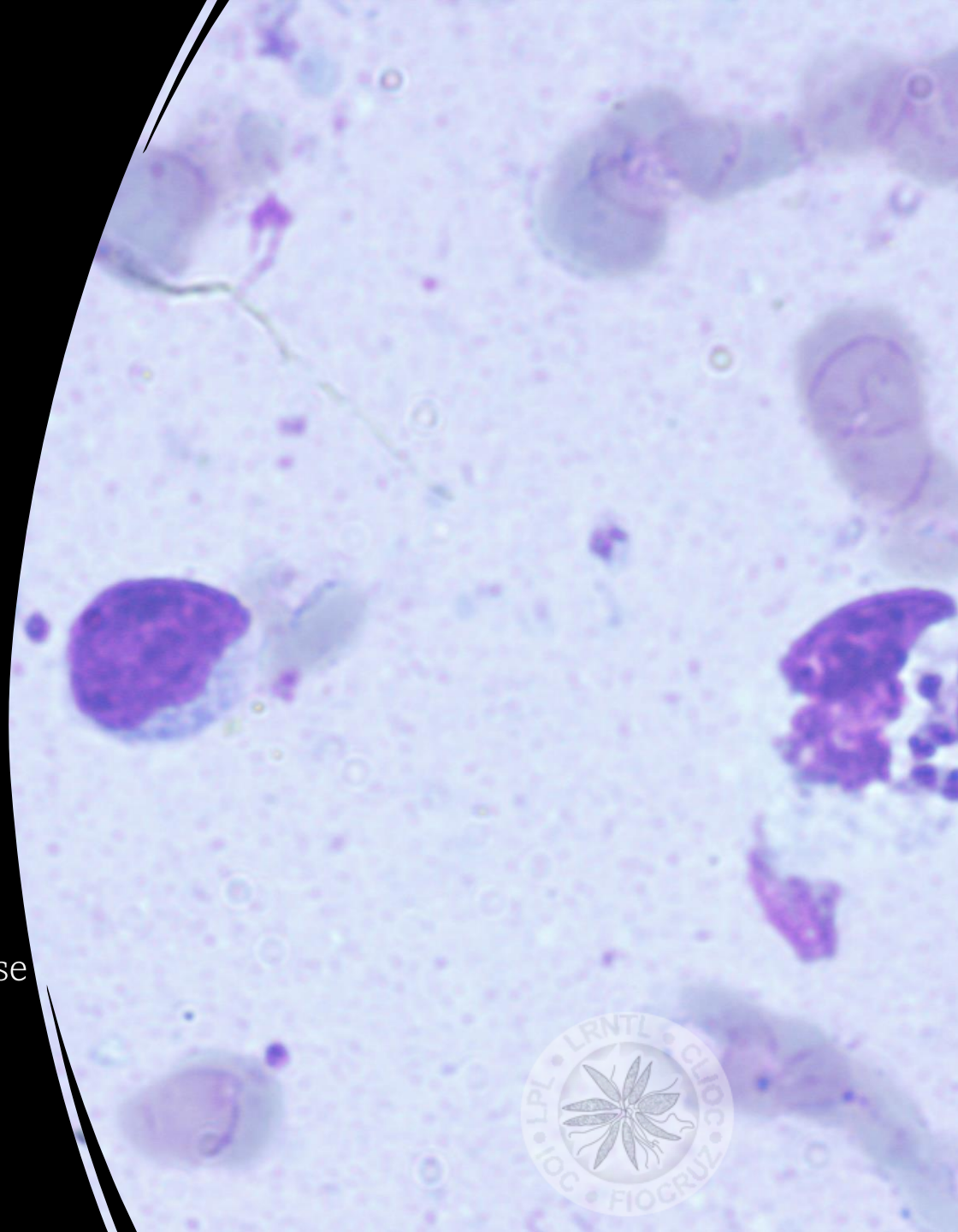
OPS



Organización
Panamericana
de la Salud



Organización
Mundial de la Salud
OFICINA REGIONAL PARA LAS Américas



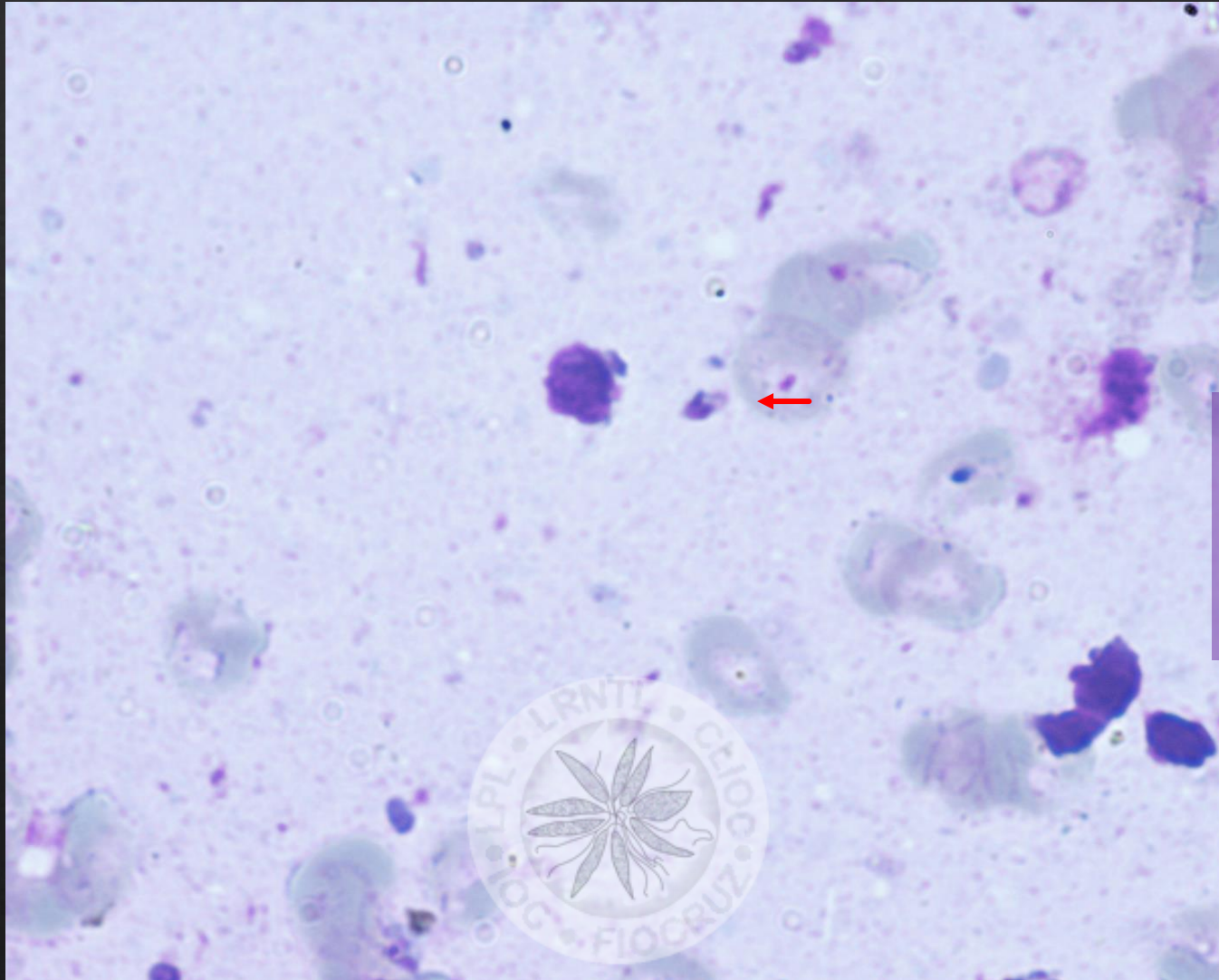
Laboratório de Pesquisa em Leishmaniose

Referência para diagnóstico das leishmanioses - OPS

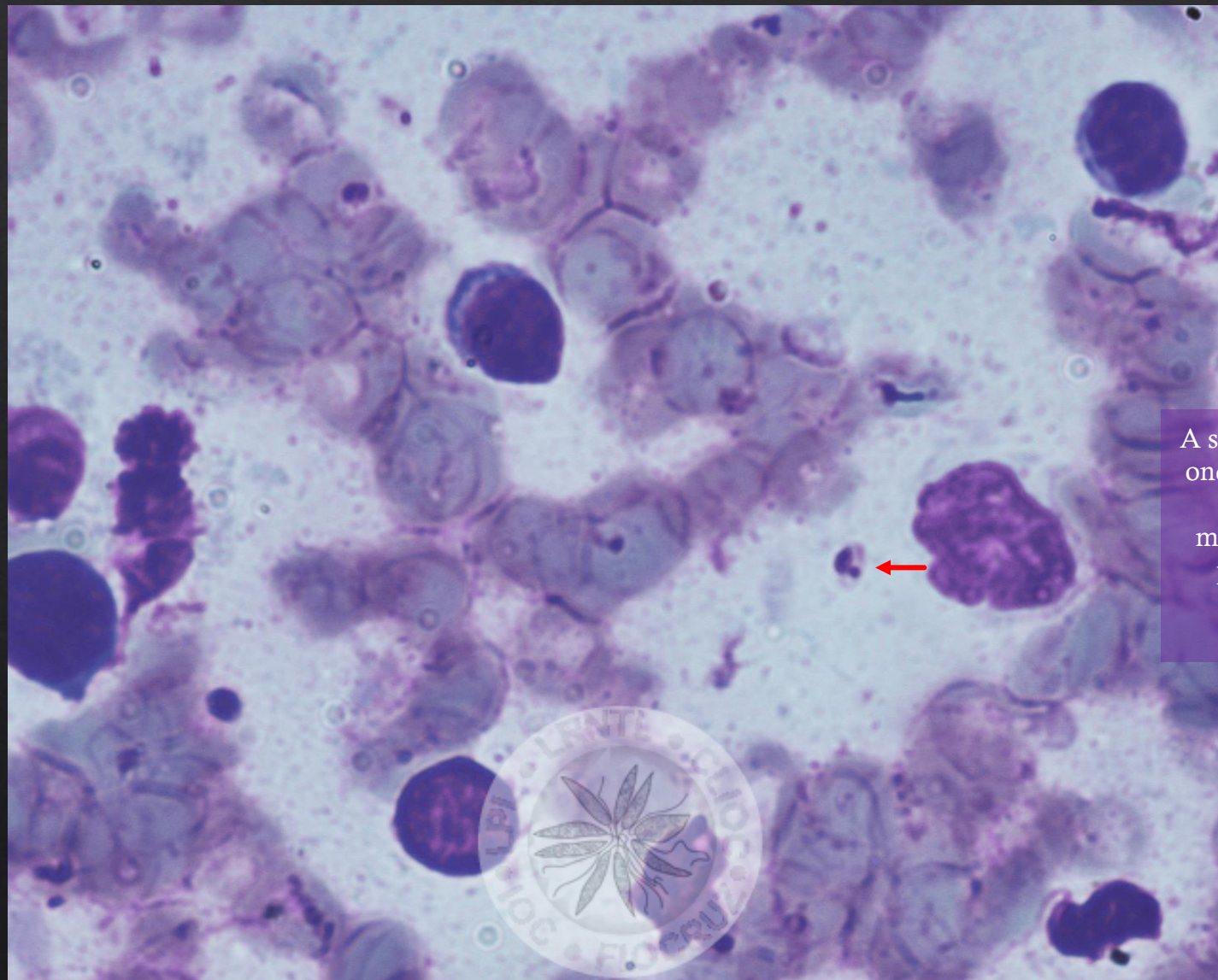
Instituto Oswaldo Cruz
Fundação Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

As lâminas referem-se a coletas de amostras de pacientes com suspeita clínica de leishmaniose cutânea de uma área endêmica onde circulam as espécies: *Leishmania (Viannia) braziliensis*, *L. (V.) guyanensis*, *L. (V.) lainsoni*, *L. (V.) naiffi*, *L. (V.) shawi*, *L. (V.) lindenbergi* e *L. (Leishmania) amazonensis*.

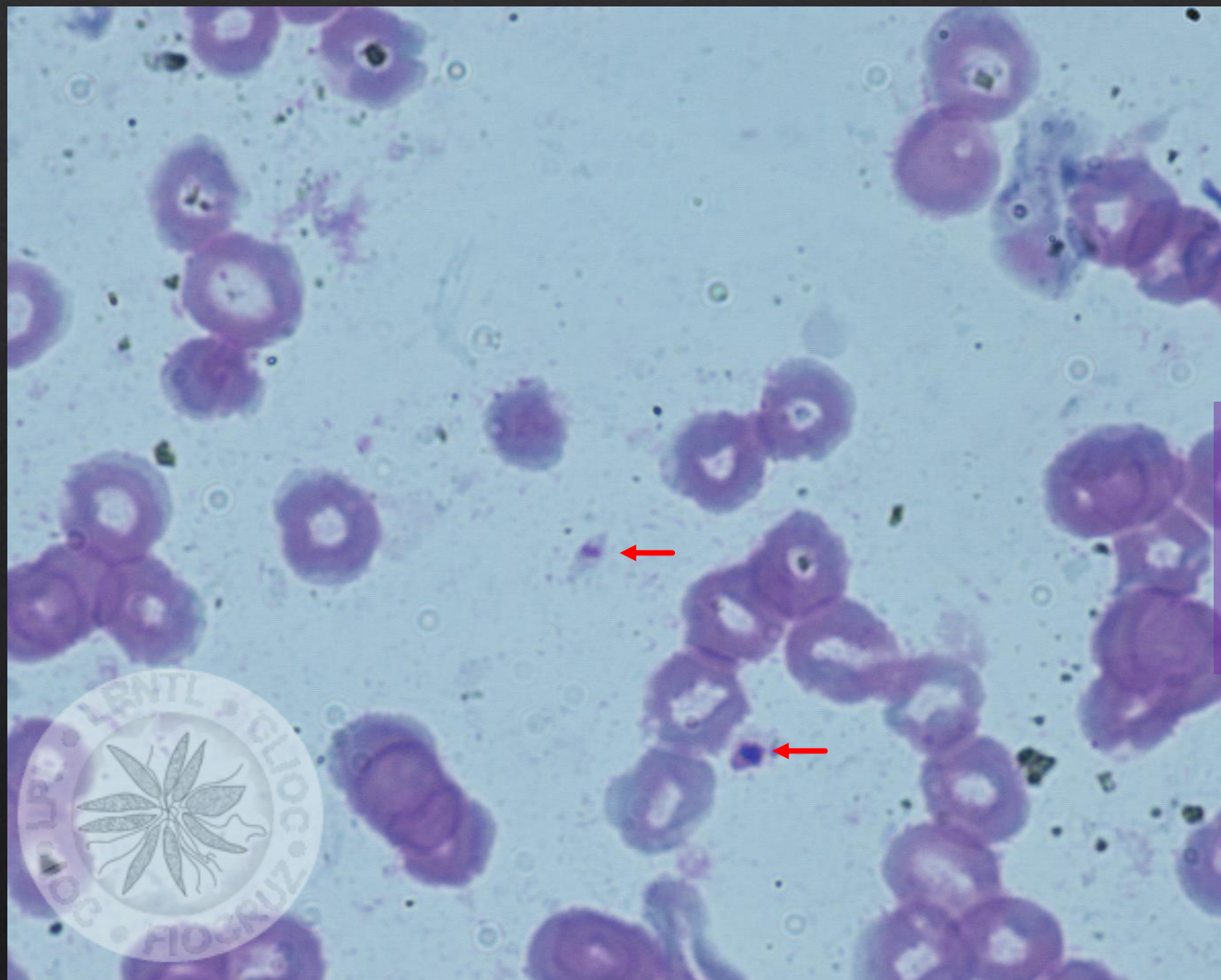
Os slides 3 a 30 correspondem a lâminas com valor de referência **POSITIVO**, onde são indicados a presença de amastigotas.



A seta aponta uma amastigota. São observadas também núcleos celulares em coloração mais intensa e hemácias.

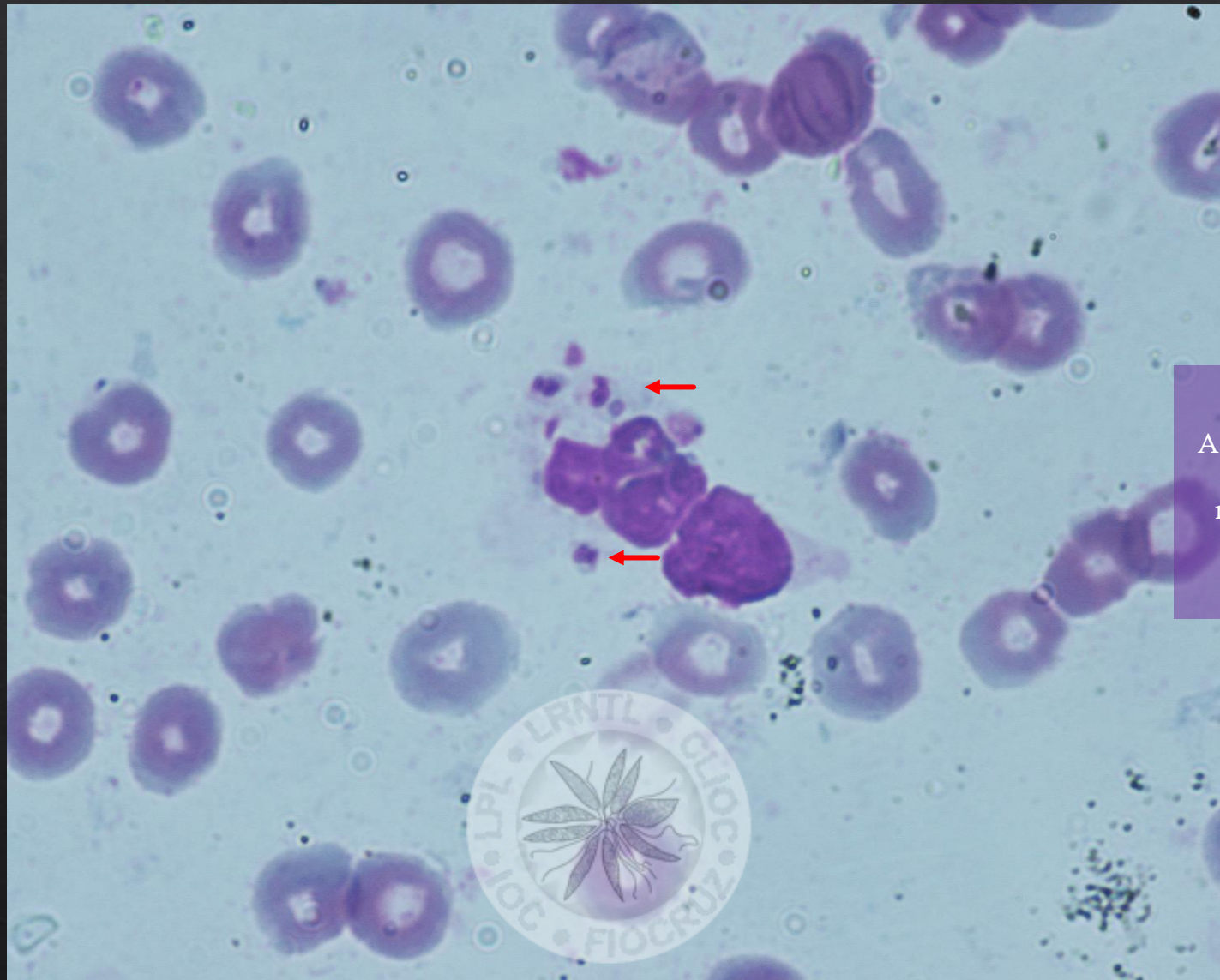


A seta aponta uma amastigota onde observamos com clareza as estruturas do núcleo, membrana e cinetoplasto do parasita. São observados linfócitos, macrófagos e hemácias.

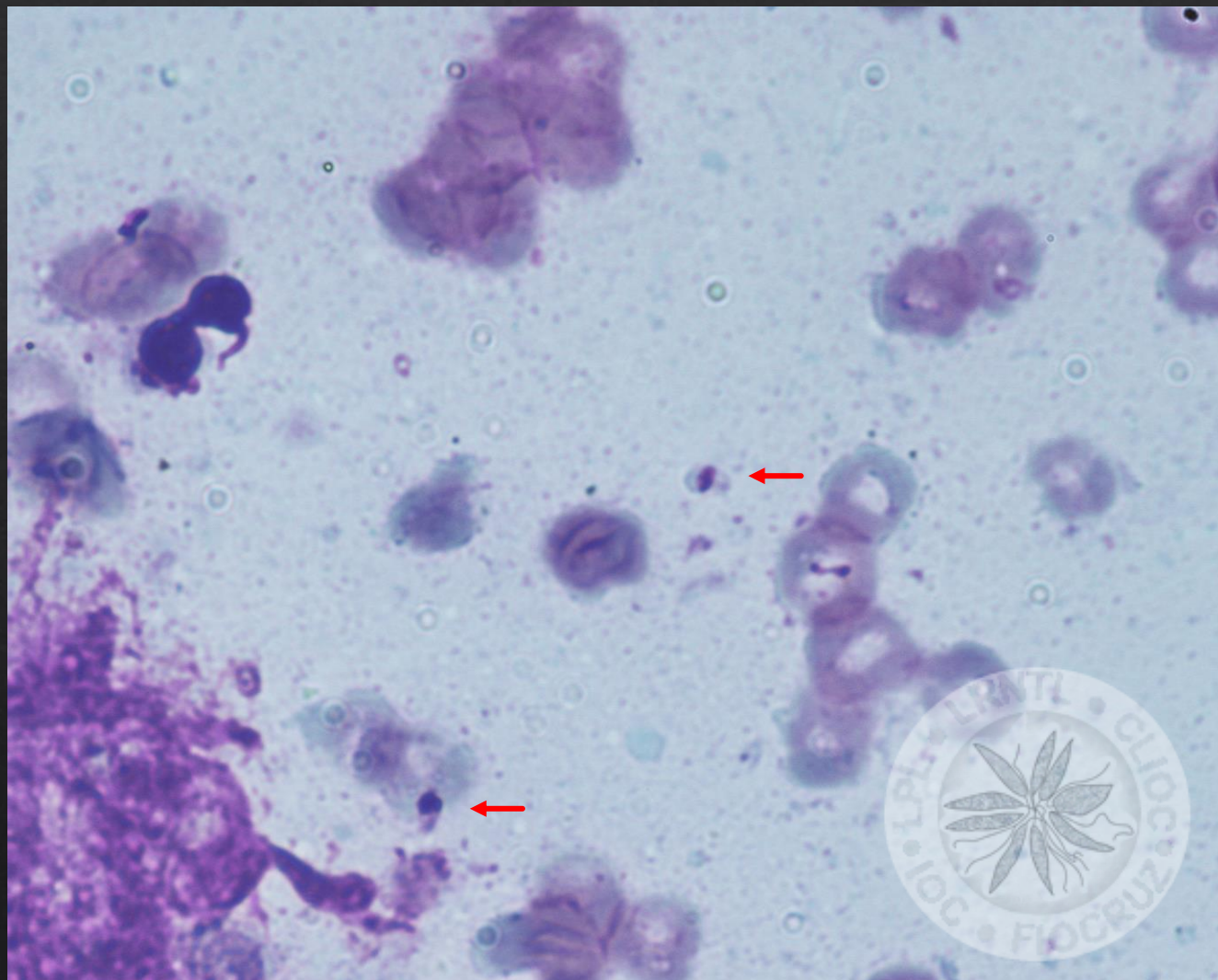


As setas apontam amastigotas.
São observadas também
inúmeras hemácias.

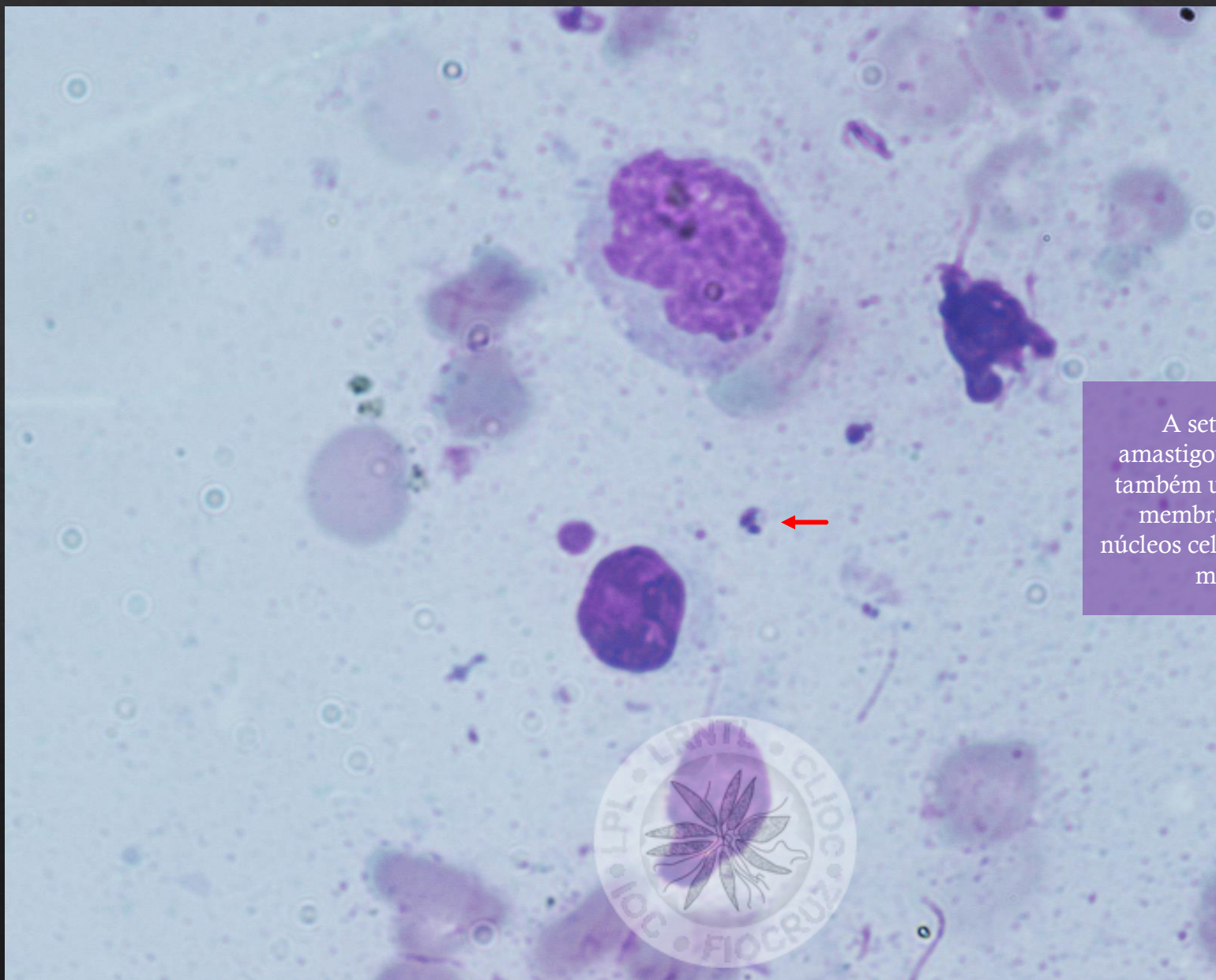
Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



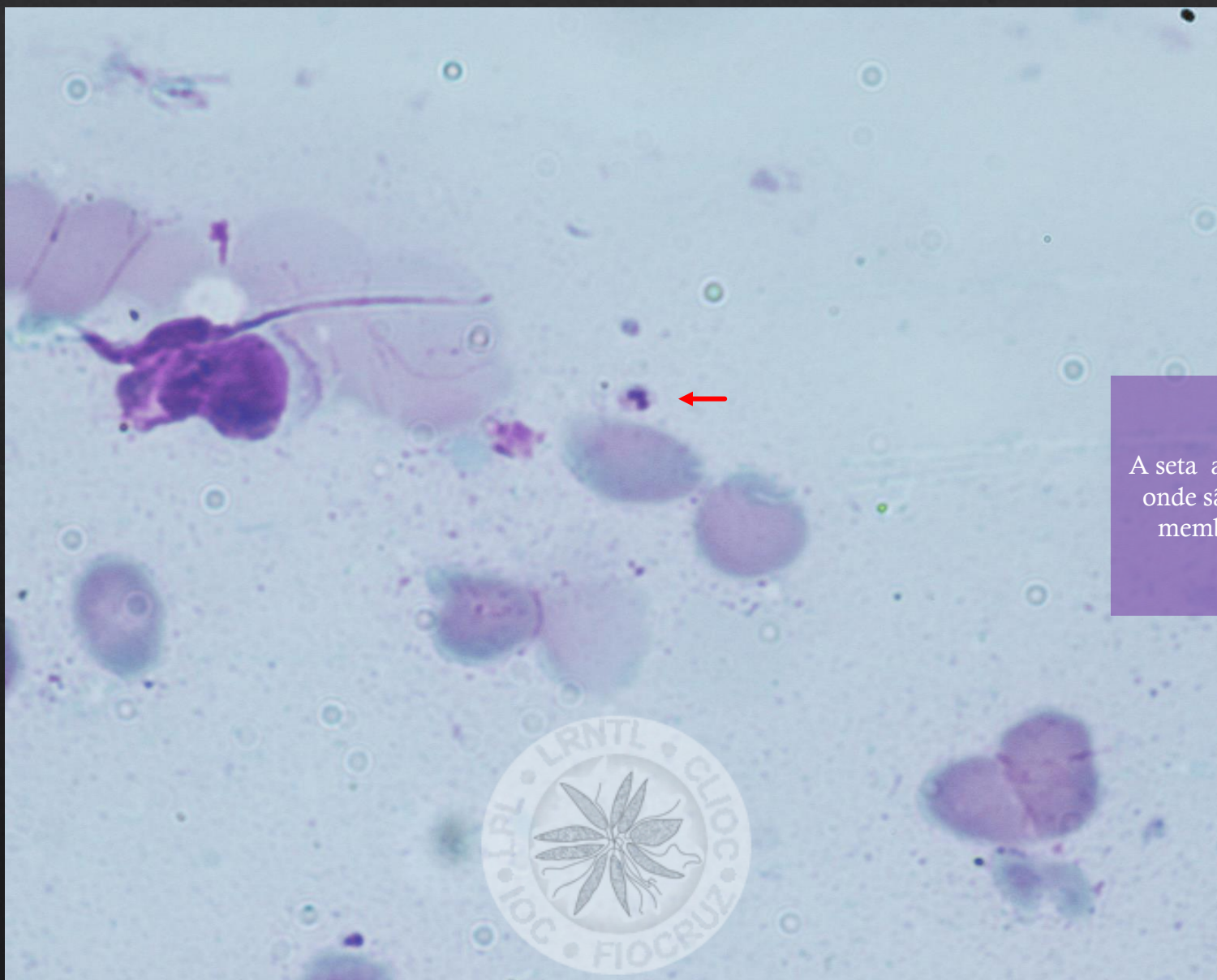
As setas apontam amastigotas em torno de uma célula nucleada com a membrana aparentemente rompida.



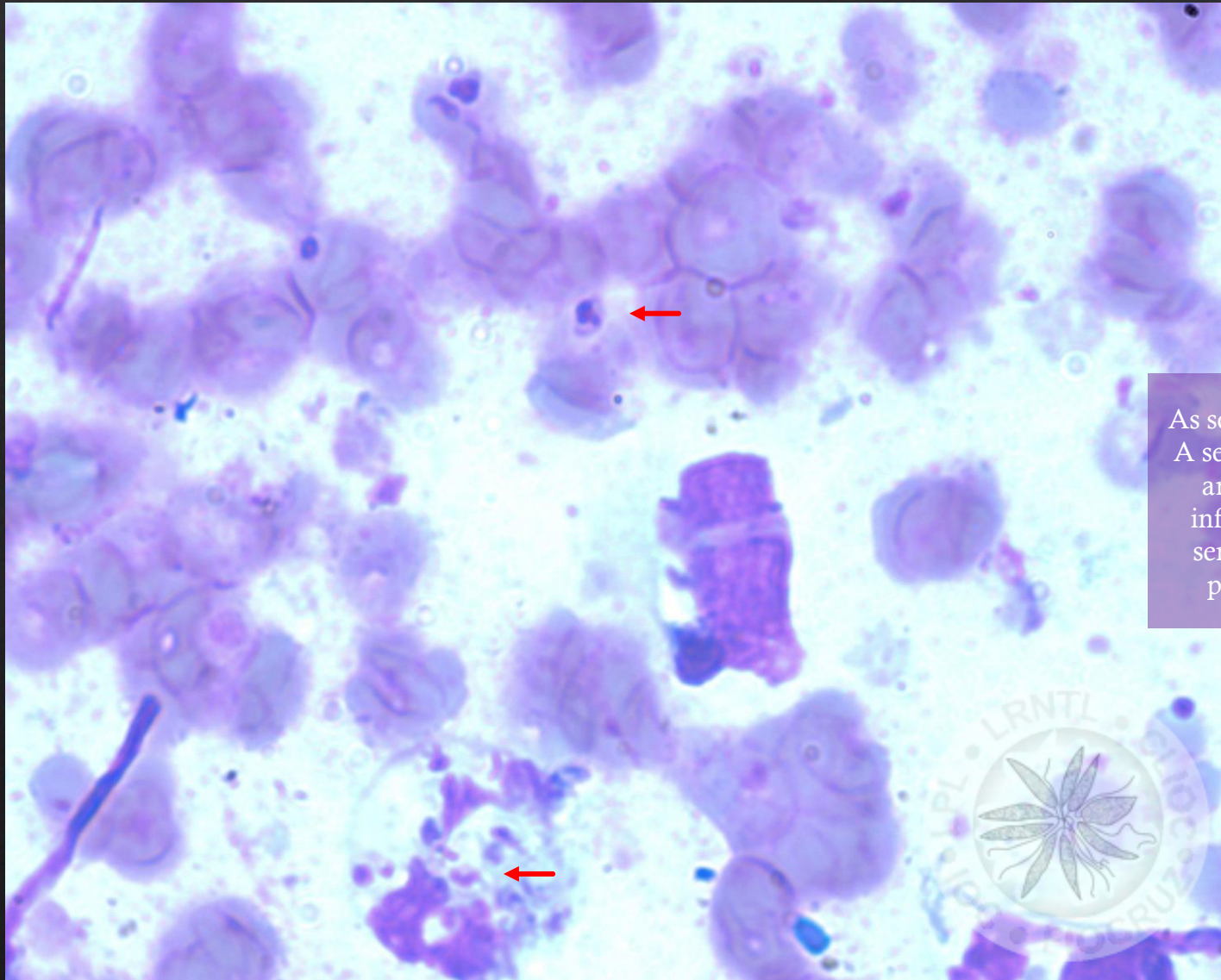
As setas apontam amastigotas.
São observadas também
núcleos celulares em coloração
mais intensa e hemácias.



A seta aponta uma amastigota. São observadas também um macrófago com membrana preservada e núcleos celulares em coloração mais intensa.



A seta aponta uma amastigota onde são observados núcleo, membrana e cinetoplasto.



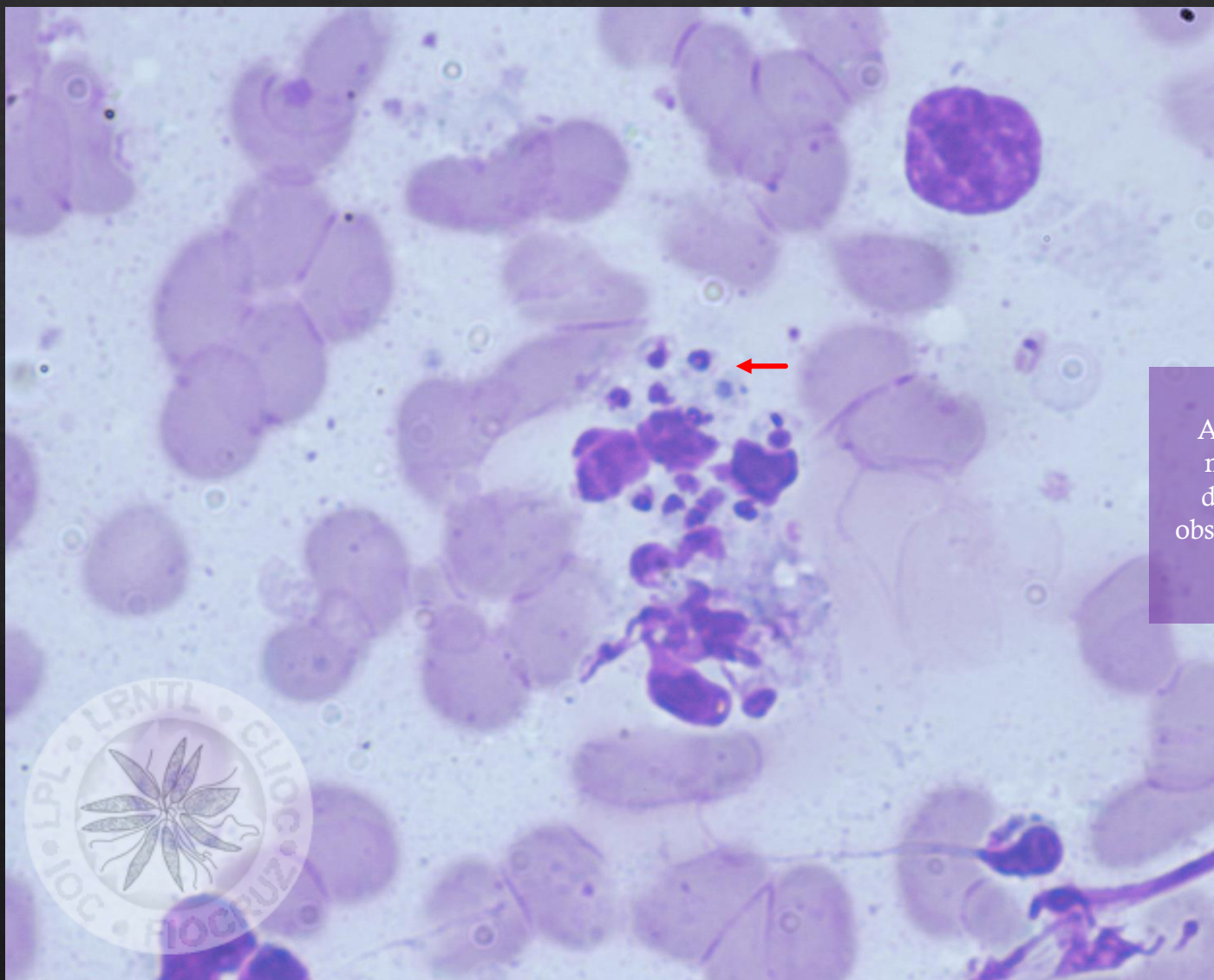
As setas apontam amastigotas. A seta superior uma estrutura amastigota única e a seta inferior algumas estruturas semelhantes a amastigotas parasitando uma célula.



As setas apontam amastigota.
São observadas também
núcleos celulares em coloração
mais intensa e hemácias.



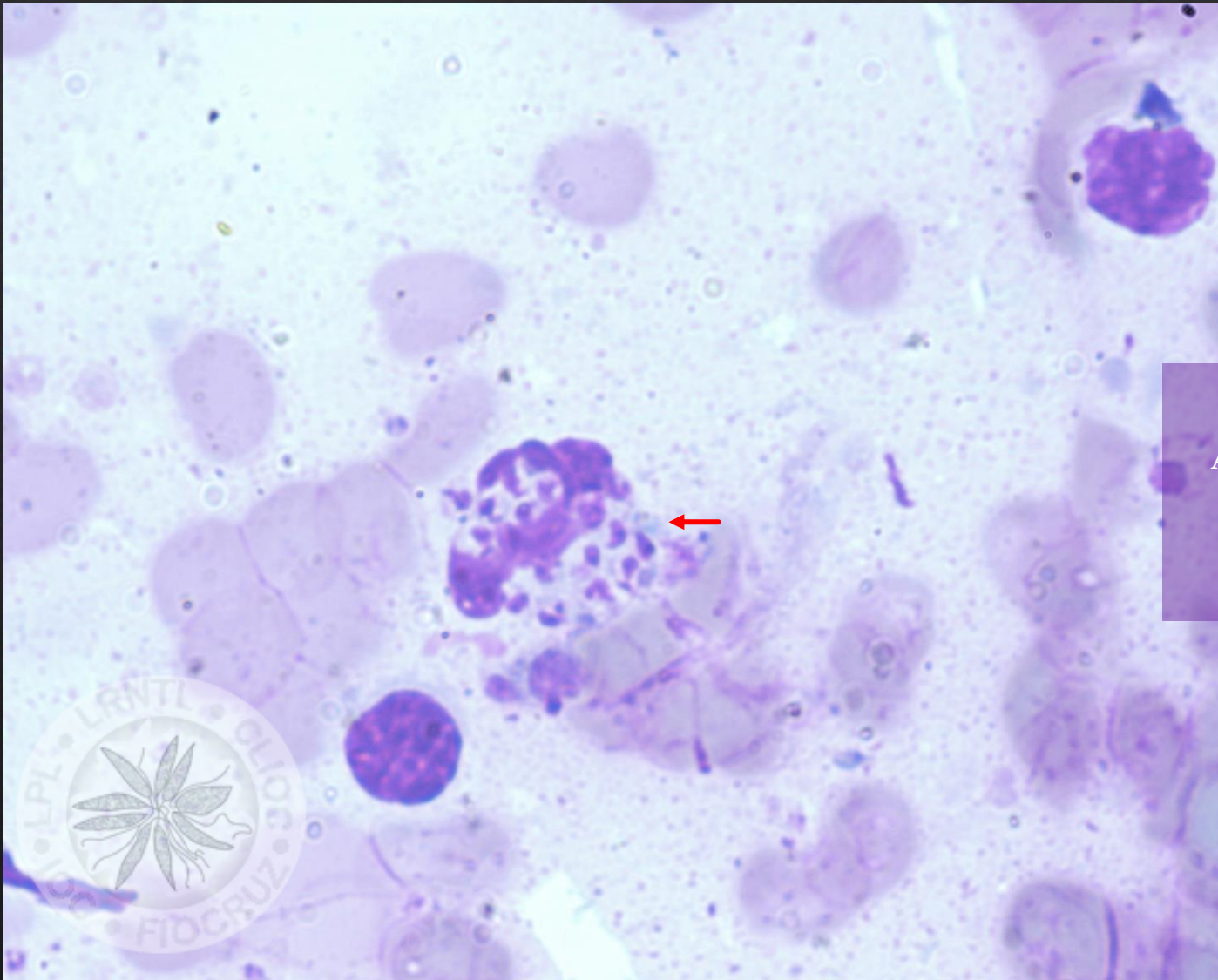
A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas. São observadas também hemácias em coloração rosada.



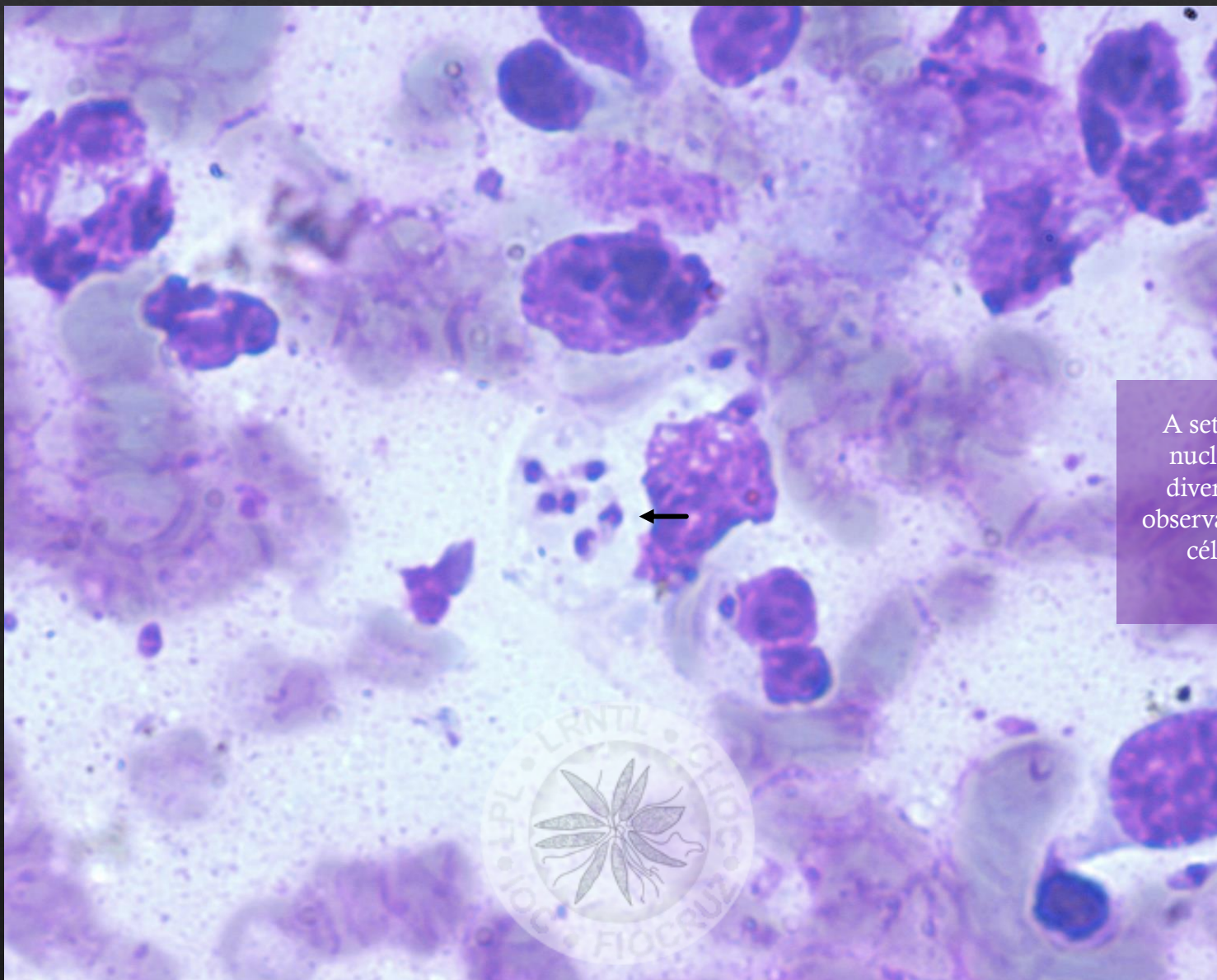
A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas. São observadas também hemácias em coloração rosada.



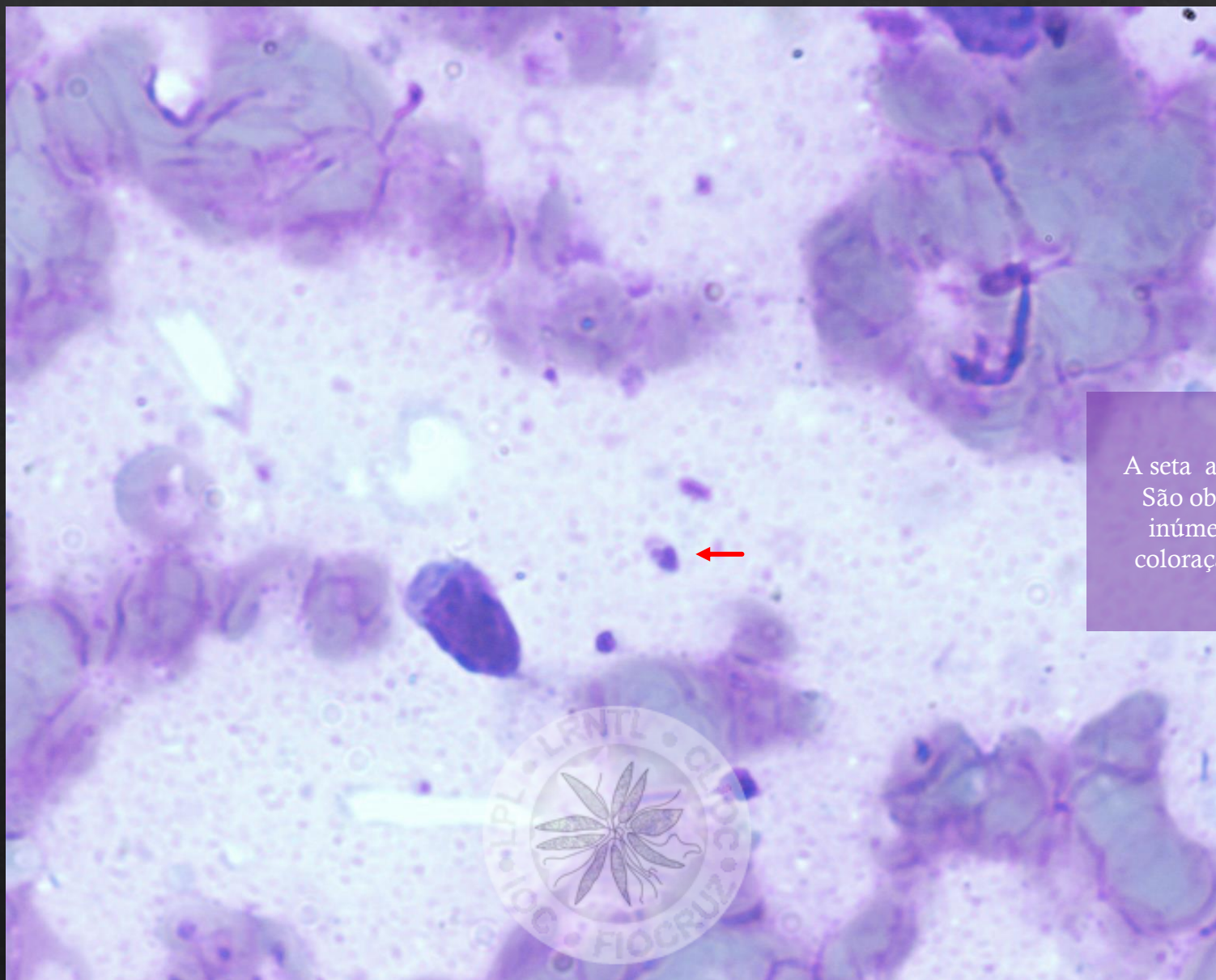
Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



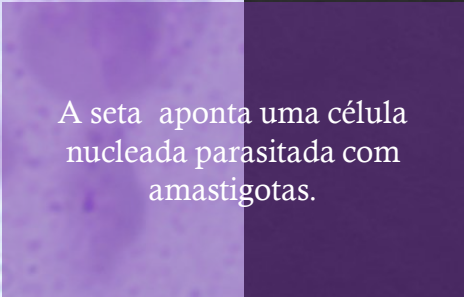
A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas.

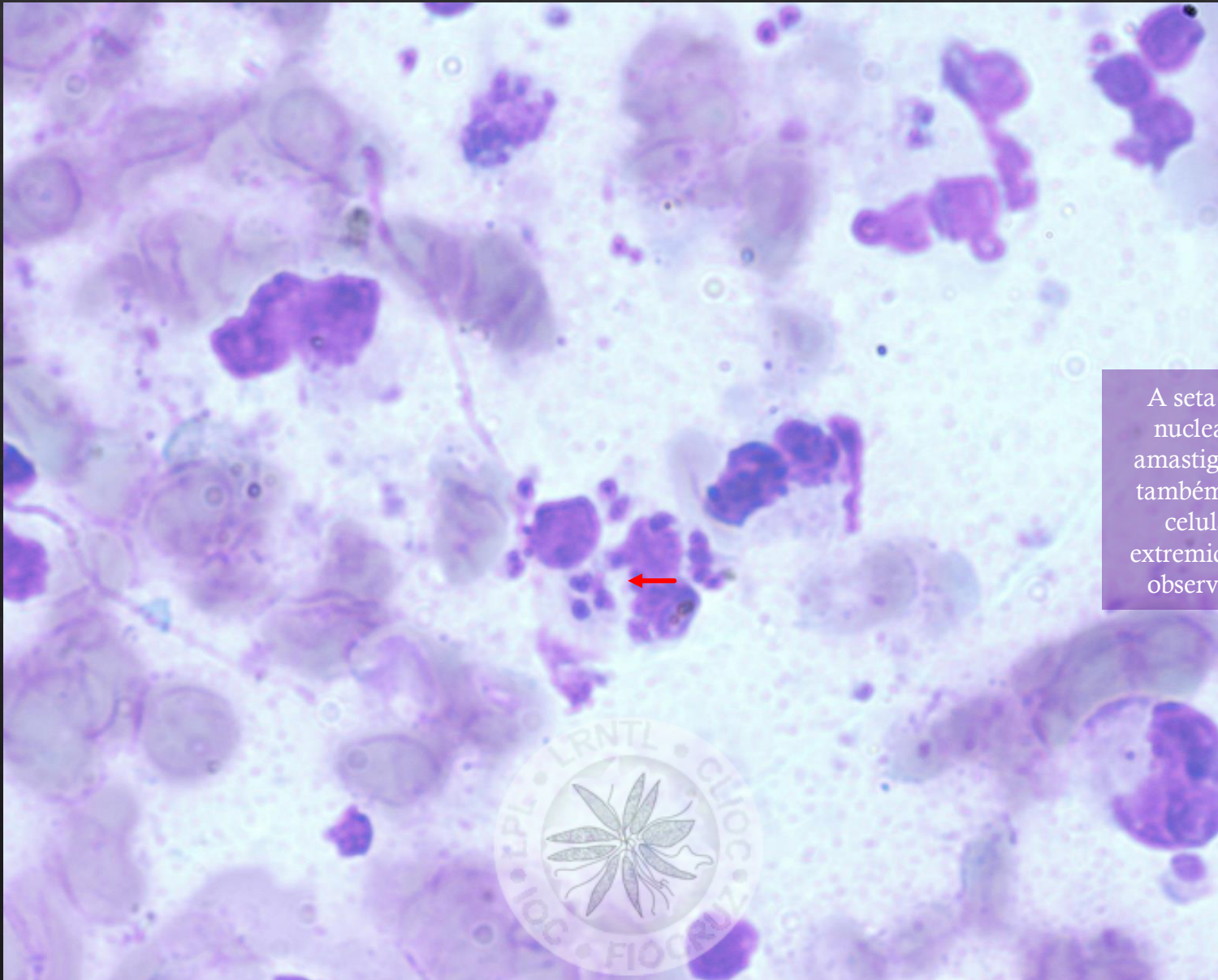


A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas. São observadas também inúmeras células fagocíticas em coloração roxa.

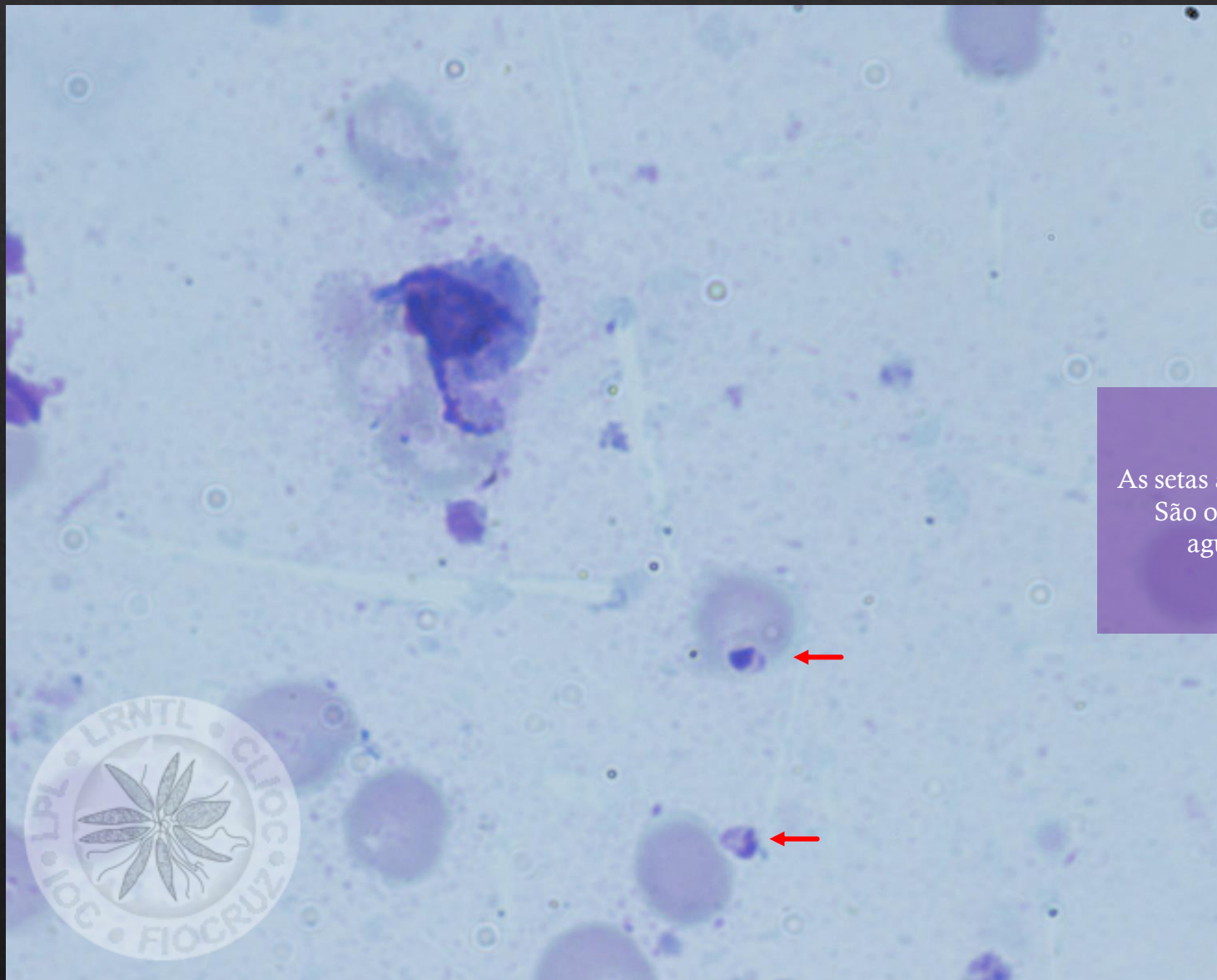


A seta aponta amastigotas.
São observadas também
inúmeras hemácias em
coloração menos intensa.





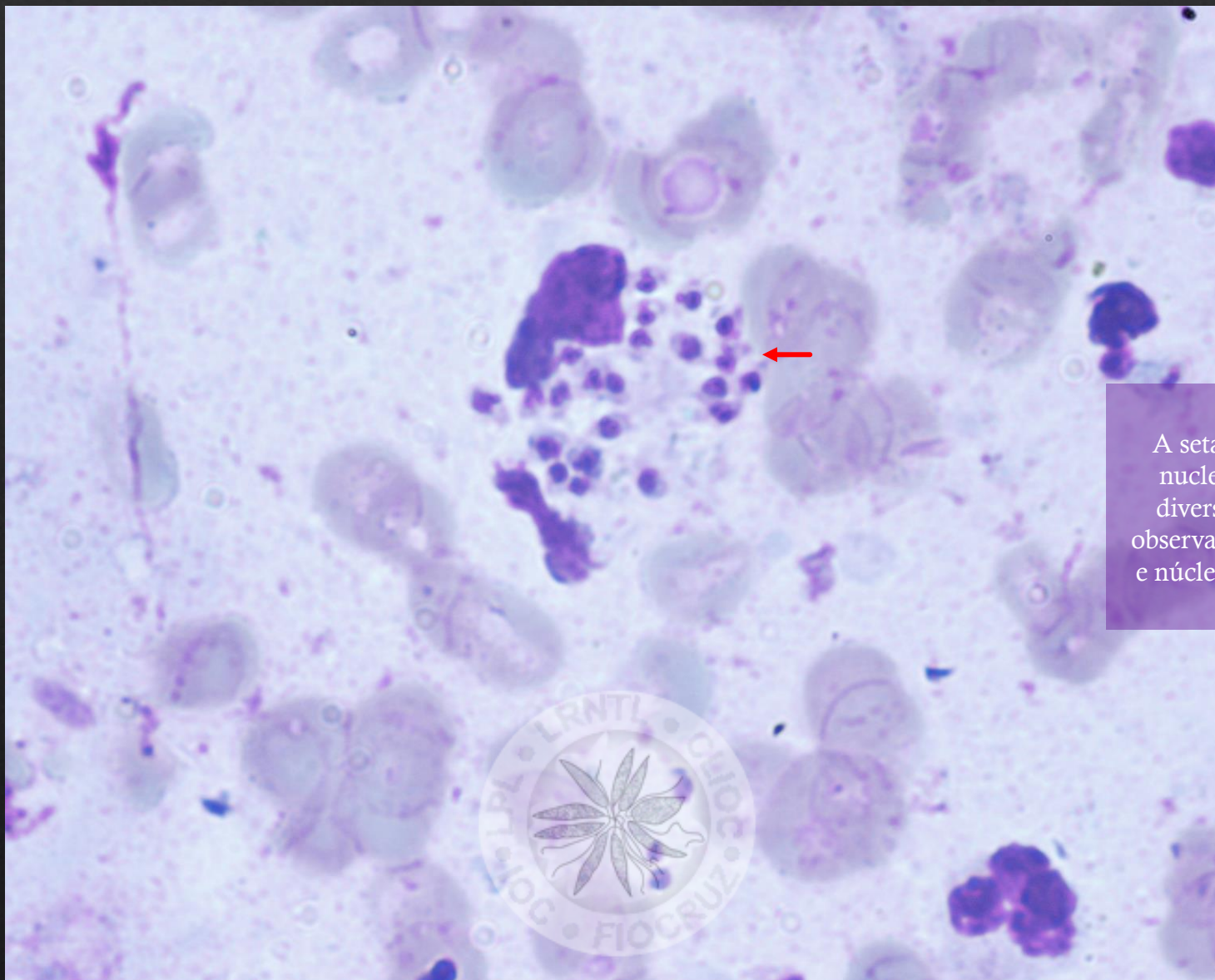
A seta aponta uma célula nucleada parasitada com amastigotas. São observadas também hemácias e núcleos celulares dispersos. Na extremidade inferior direita é observado um macrófago.



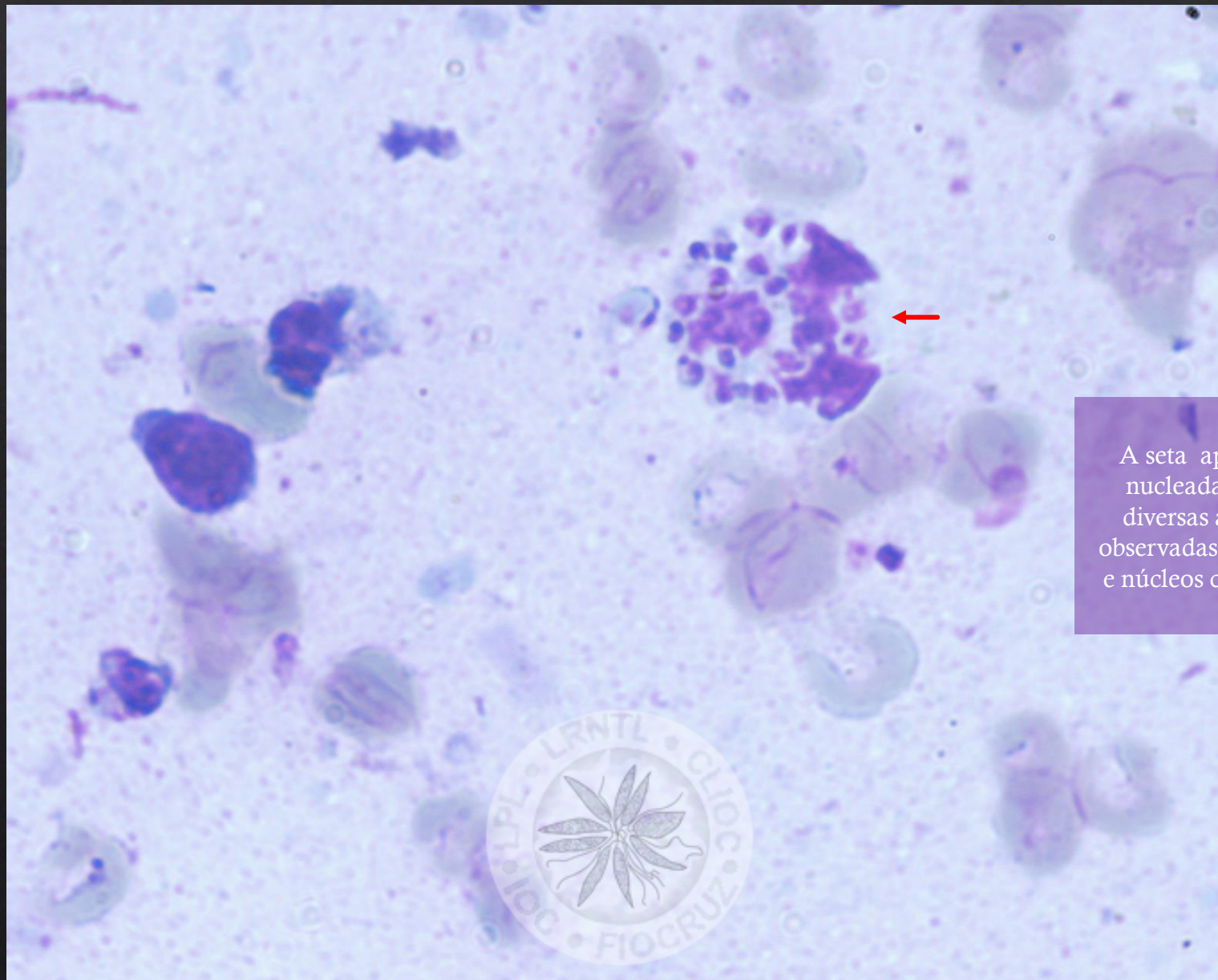
As setas apontam amastigotas.
São observadas também
agumas hemácias.



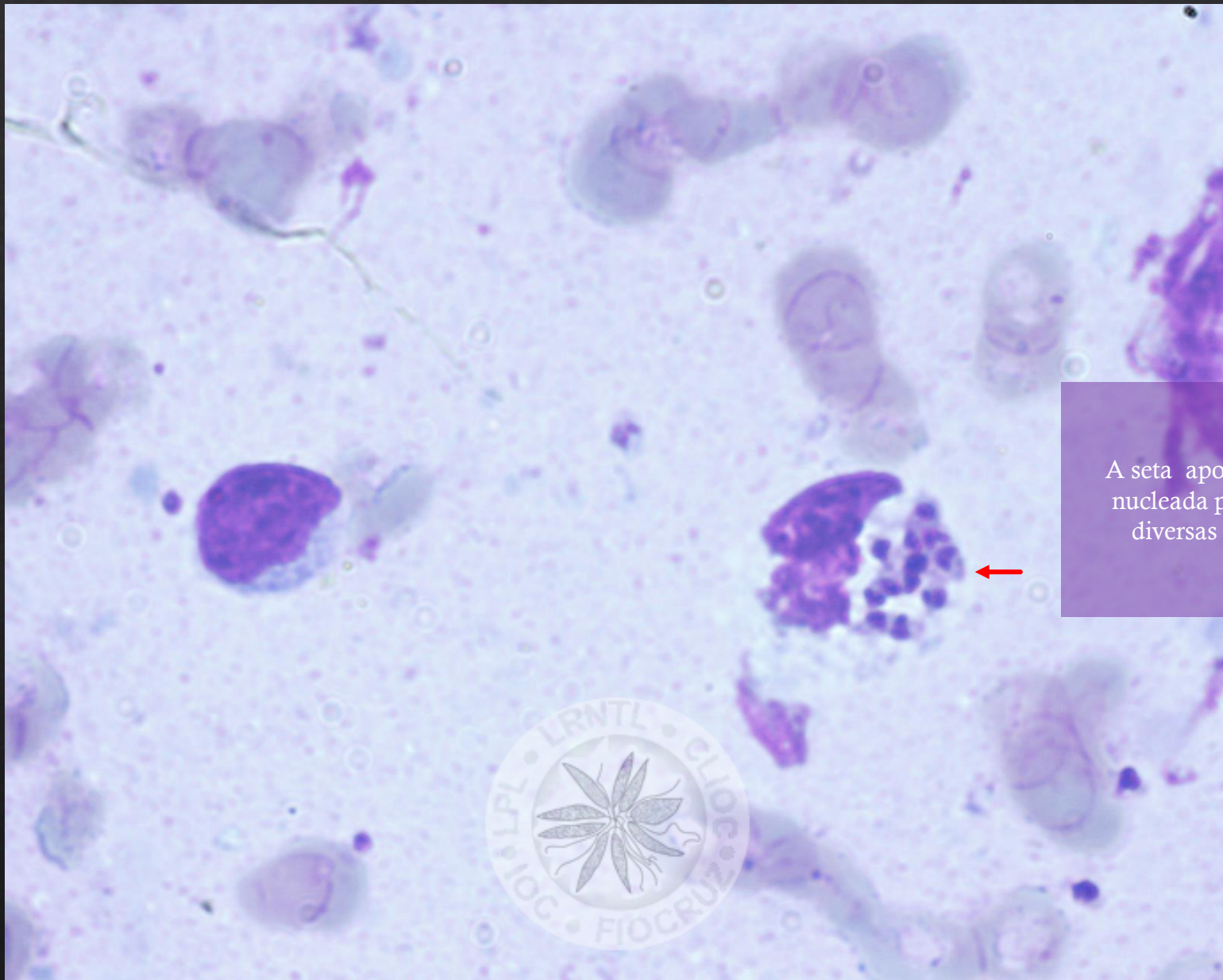
Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



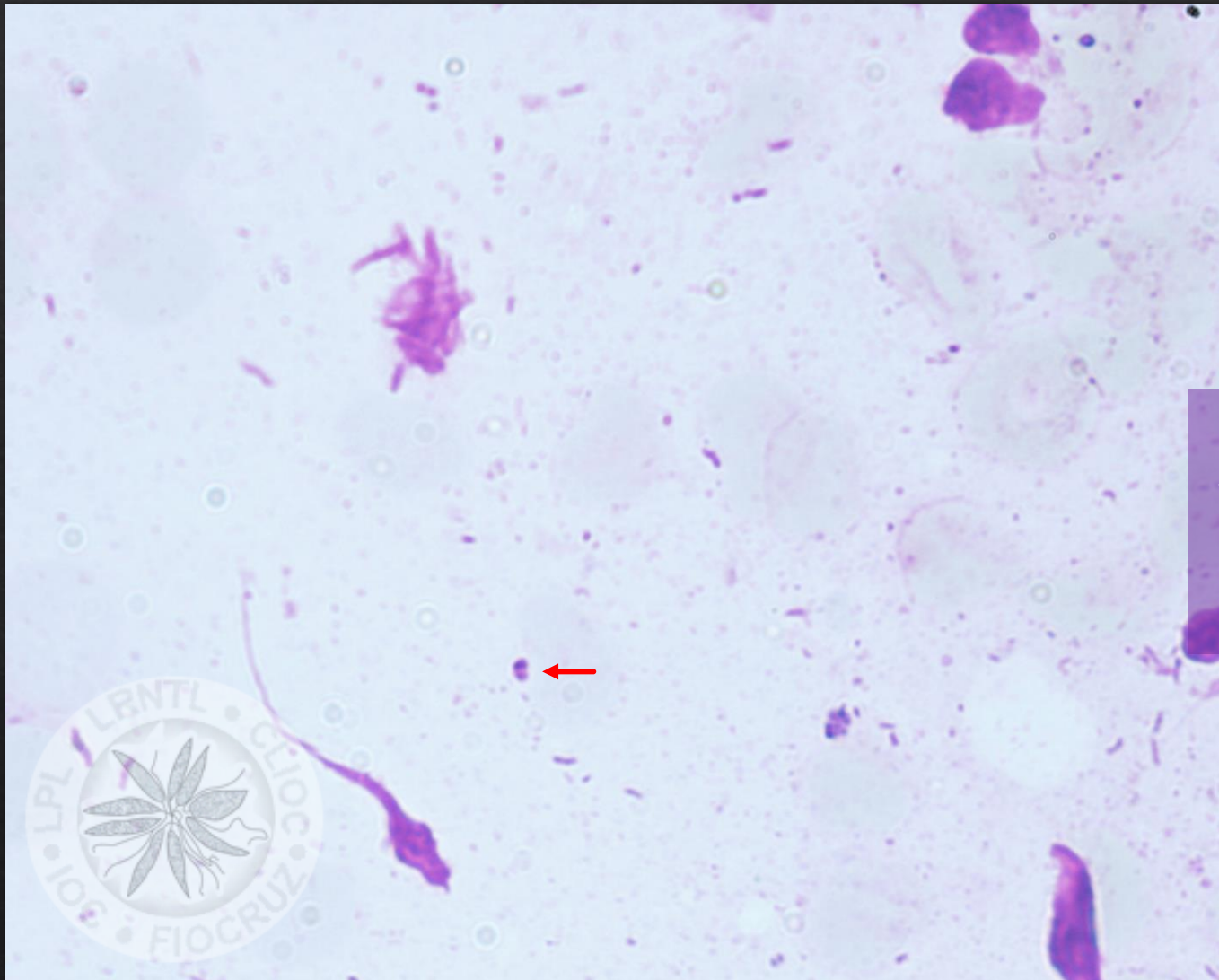
A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas. São observadas também hemácias e núcleos celulares dispersos.



A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas. São observadas também hemácias e núcleos celulares dispersos.

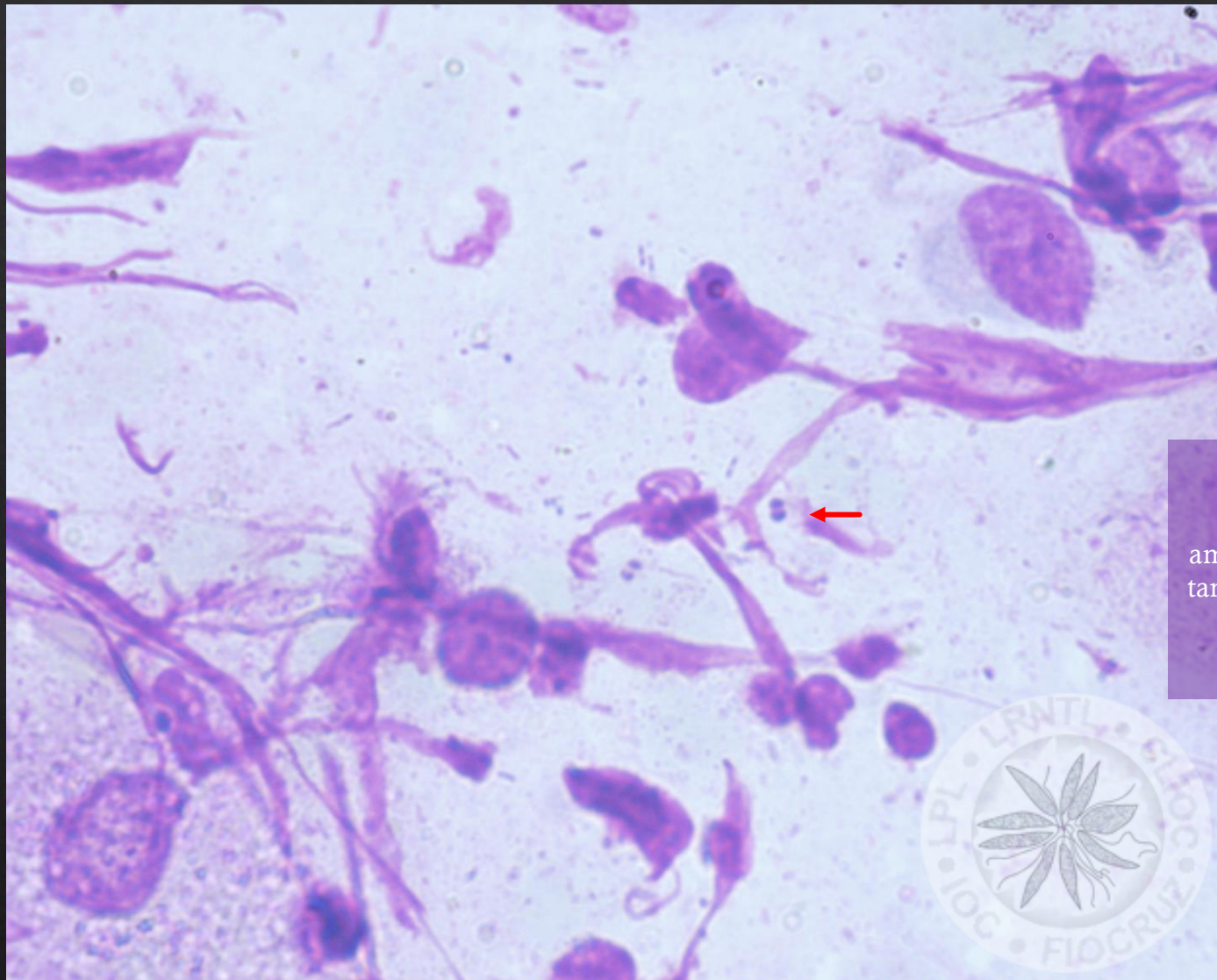


A seta aponta uma célula nucleada parasitada com diversas amastigotas.

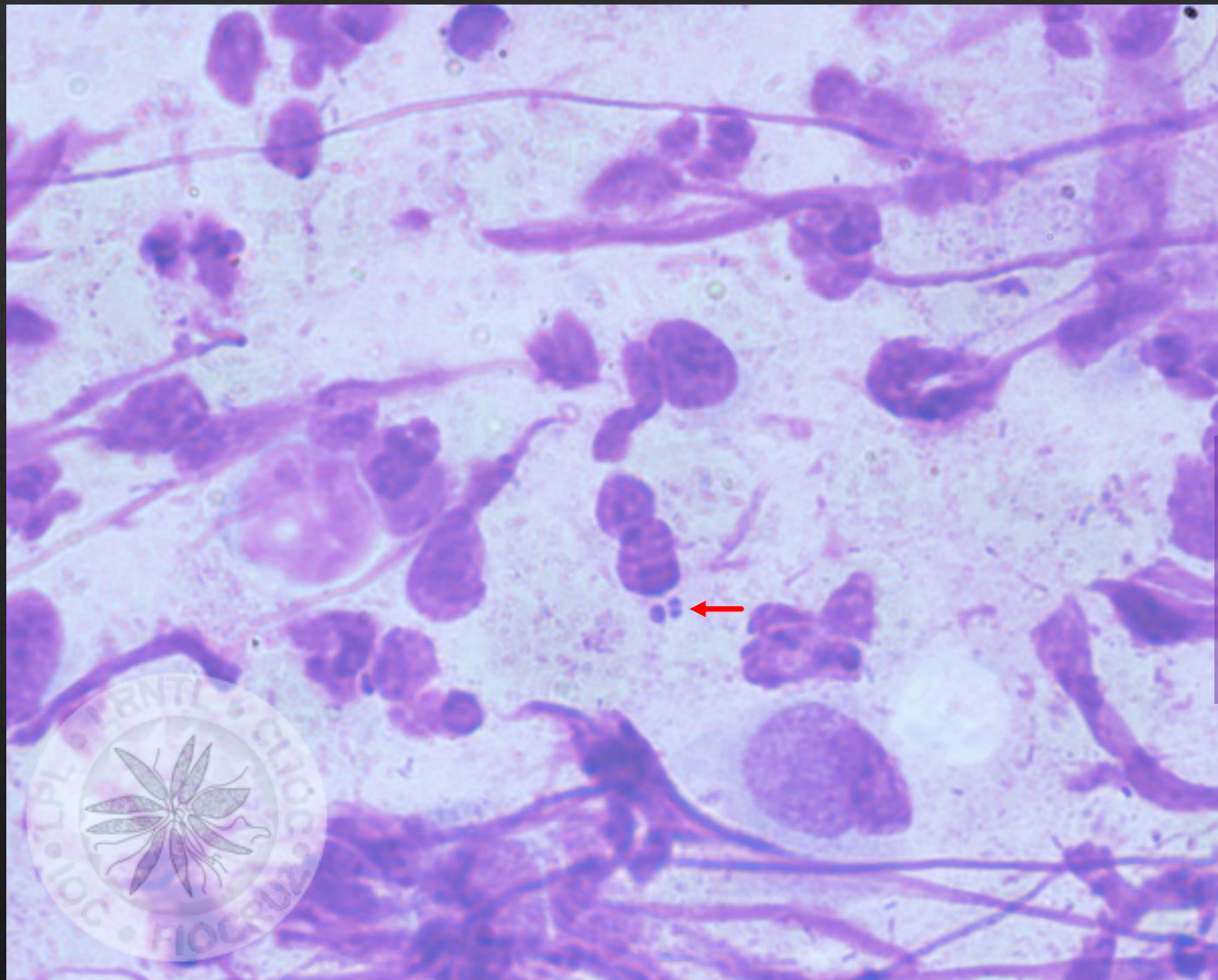


A seta aponta uma amastigota. São observados também células nucleadas na parte superior direita e pequenos pontos corados indicativos de infecção bacteriana.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.

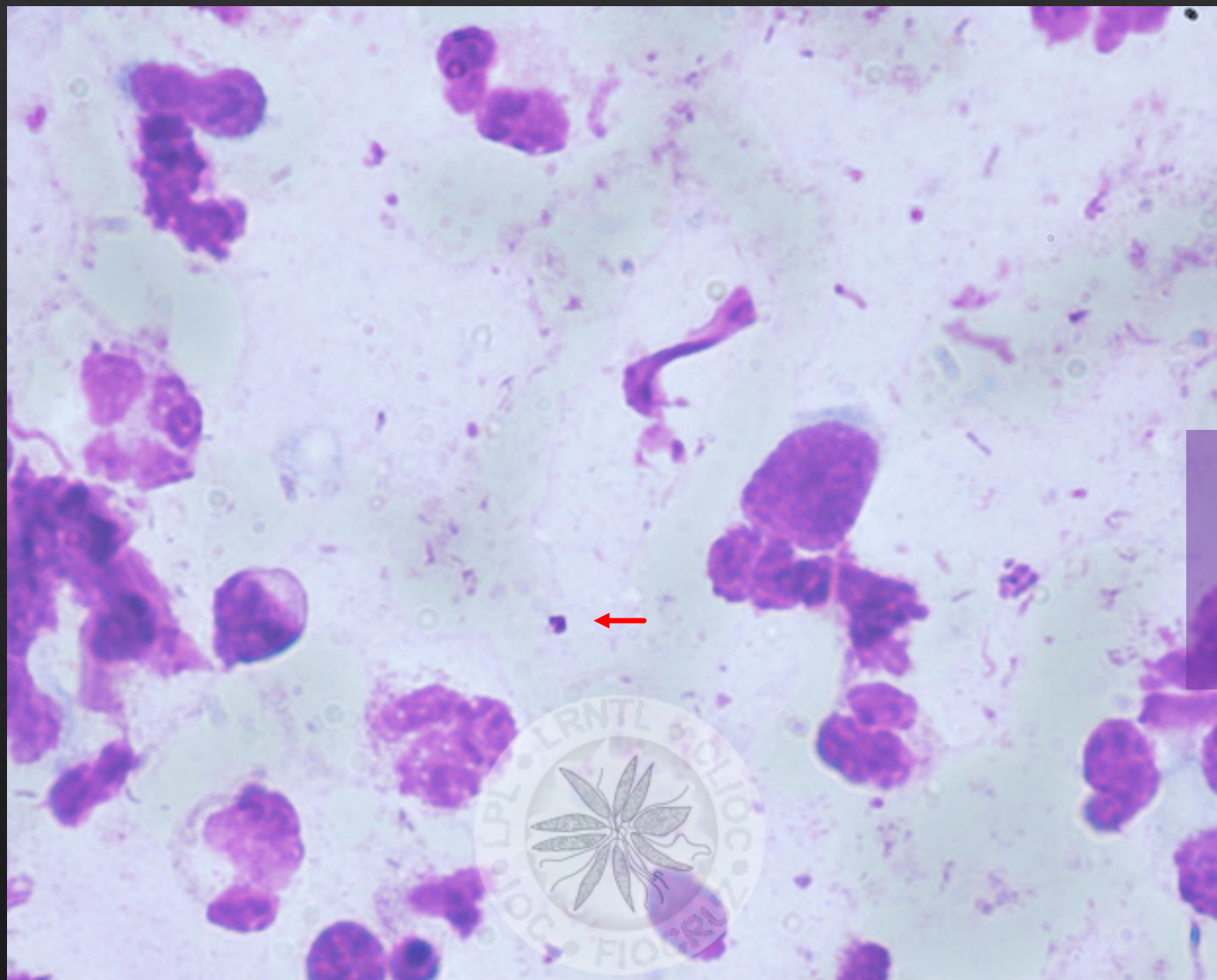


A seta aponta uma amastigota. A imagem contém também células nucleadas com filamentos necróticos.

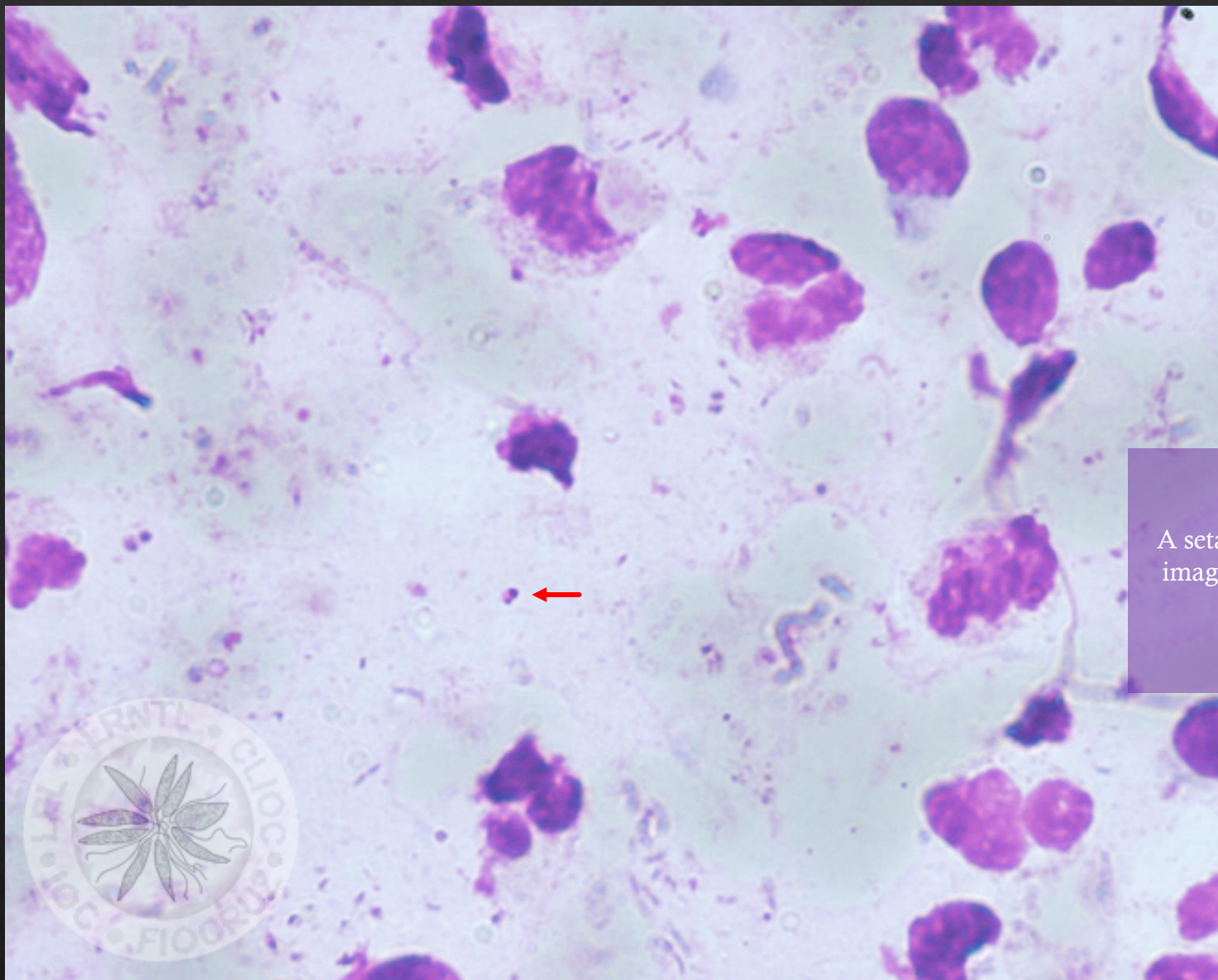


A seta aponta uma amastigota. A imagem contém também células nucleadas com filamentos necróticos.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



A seta aponta amastigota. A imagem apresenta inúmeras células nucleadas.



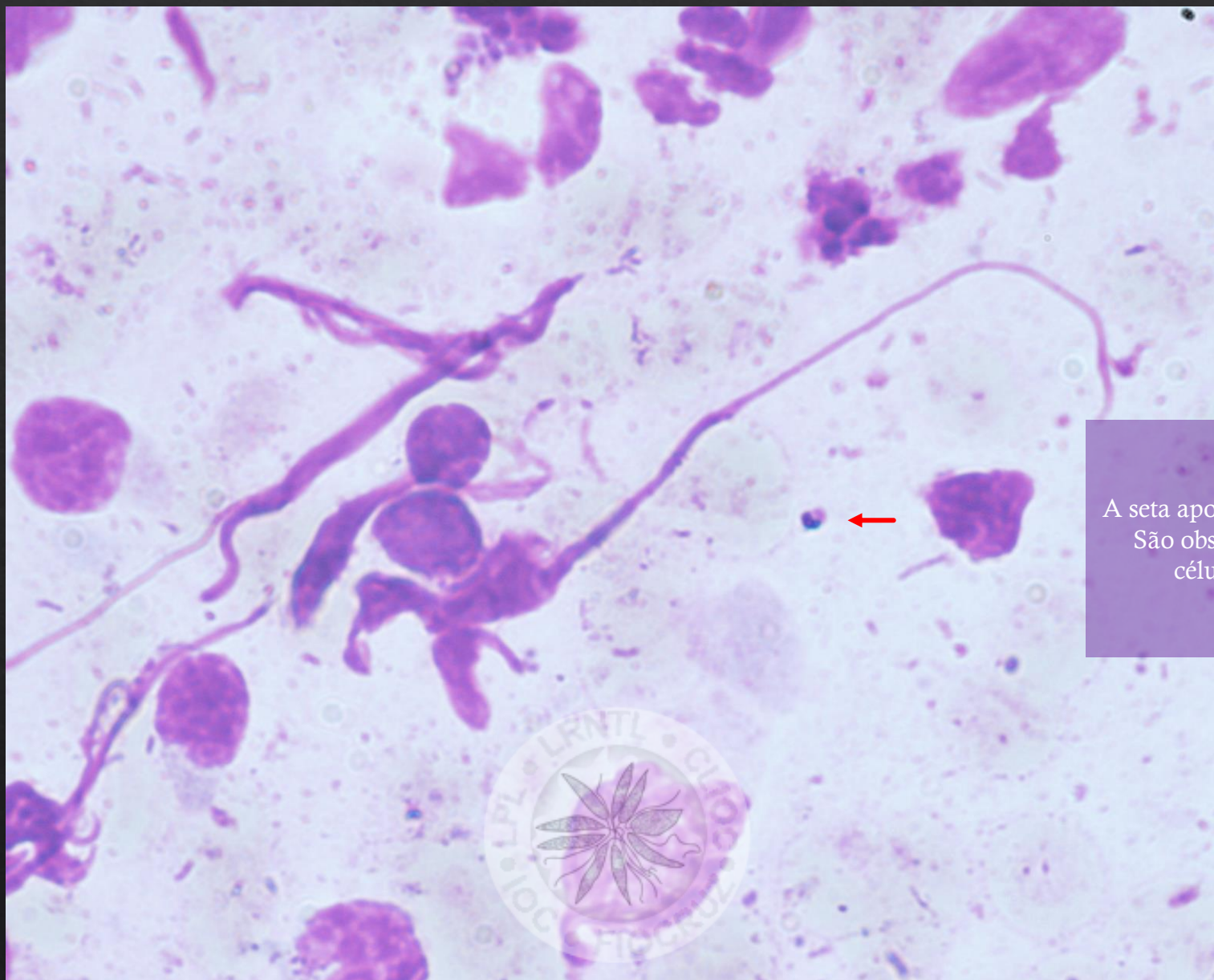
A seta aponta amastigota. A imagem apresenta inúmeras células nucleadas.



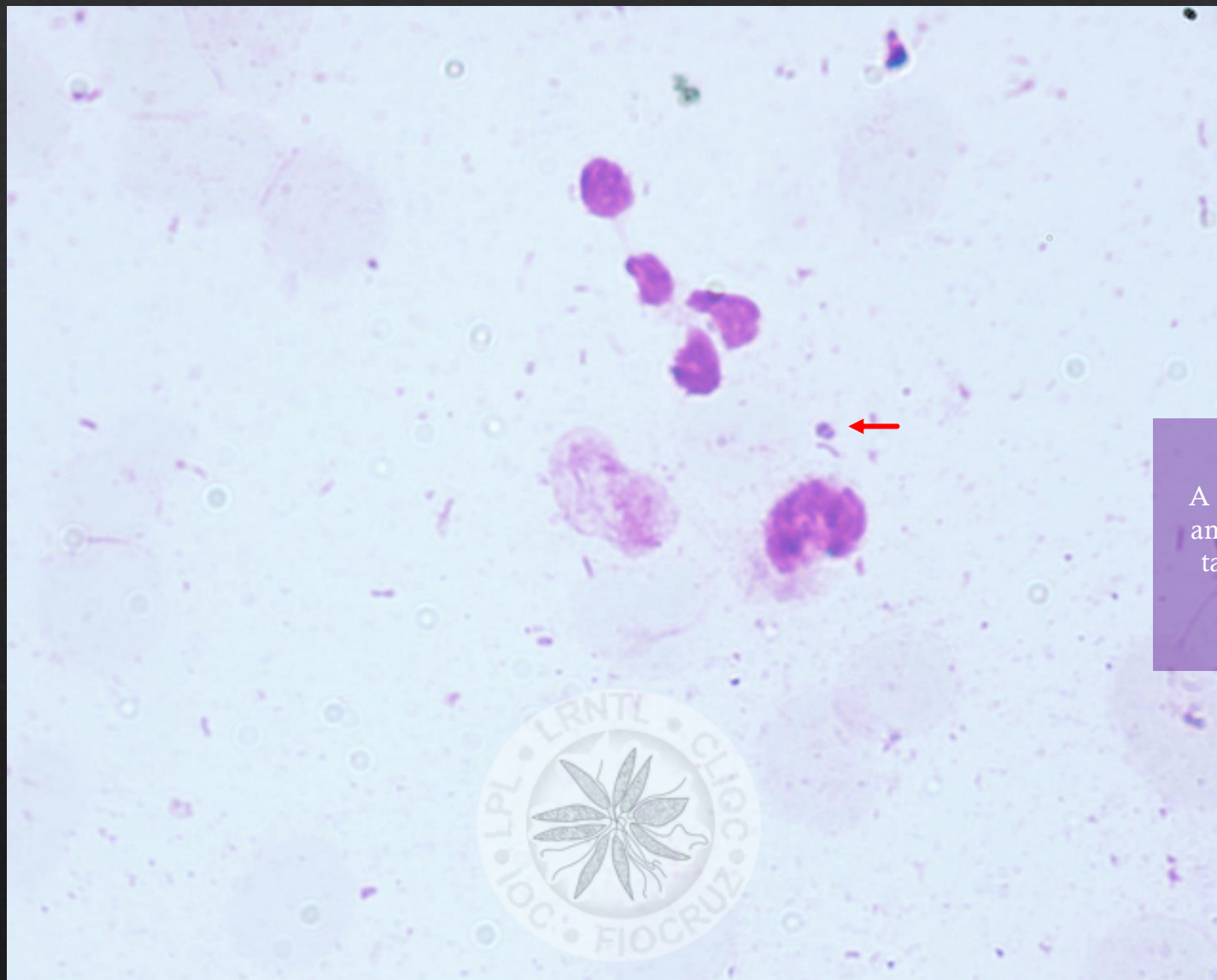
Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



A seta aponta duas pequenas amastigotas próximas a filamentos necróticos.

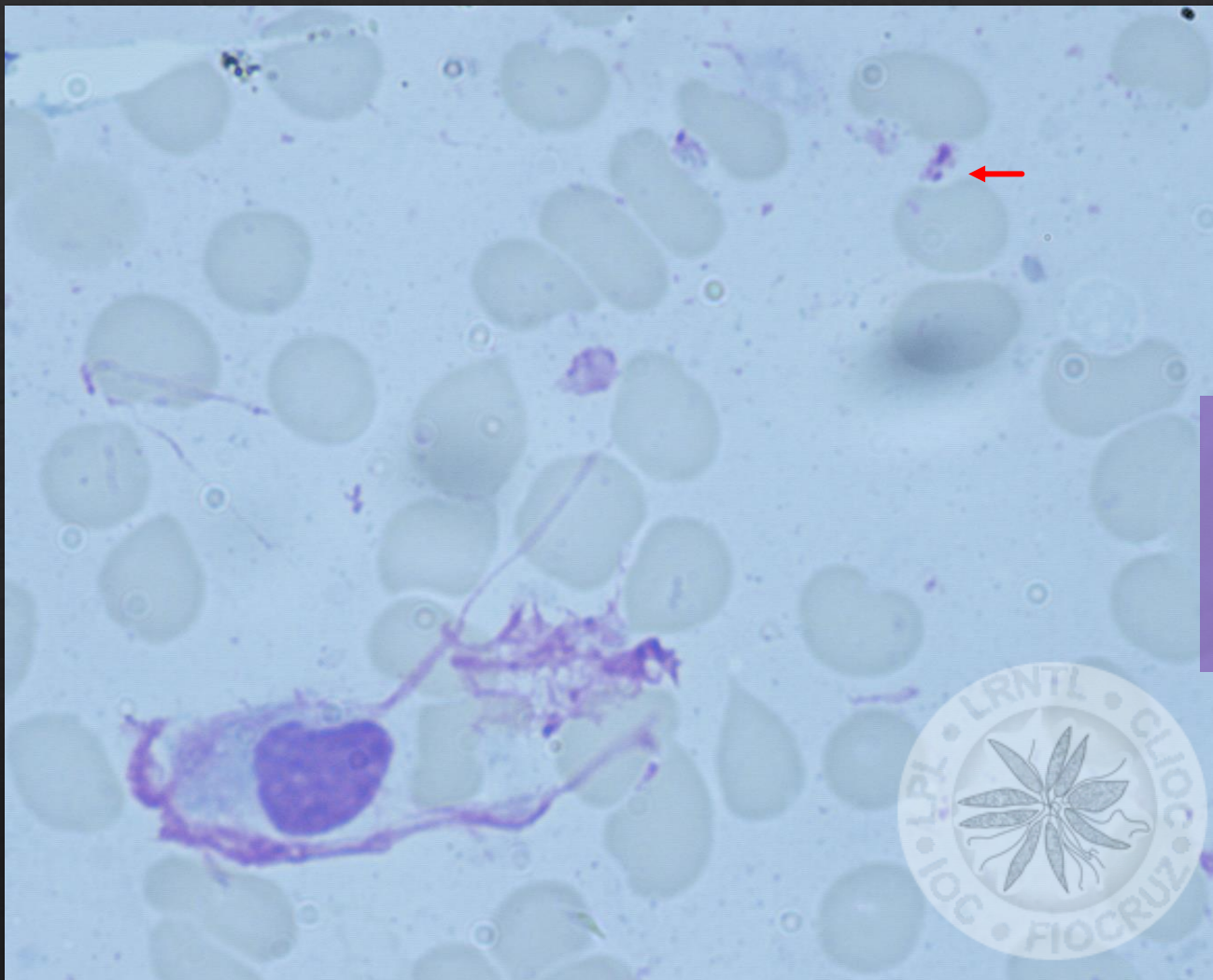


A seta aponta uma amastigota.
São observados inúmeras
células nucleadas.



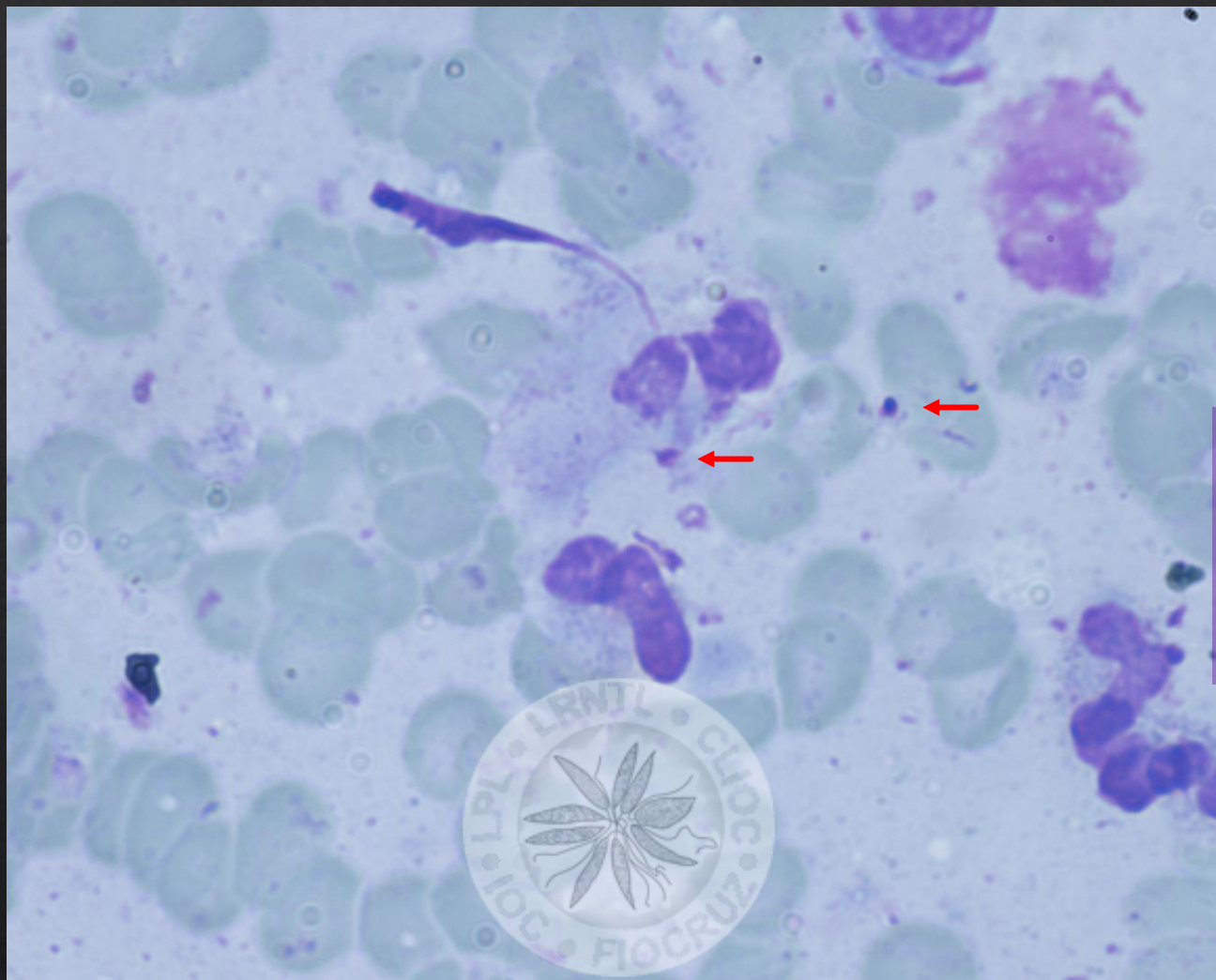
A seta aponta uma pequena amastigota. São observados também núcleos celulares dispersos.

Os slides 32 a 45 correspondem a lâminas com valor de referência **NEGATIVO**, onde são indicados estruturas similares a amastigotas, mas que não foram considerados no diagnóstico por não atenderem aos critérios de visualização do cinetoplasto, núcleo e membrana.



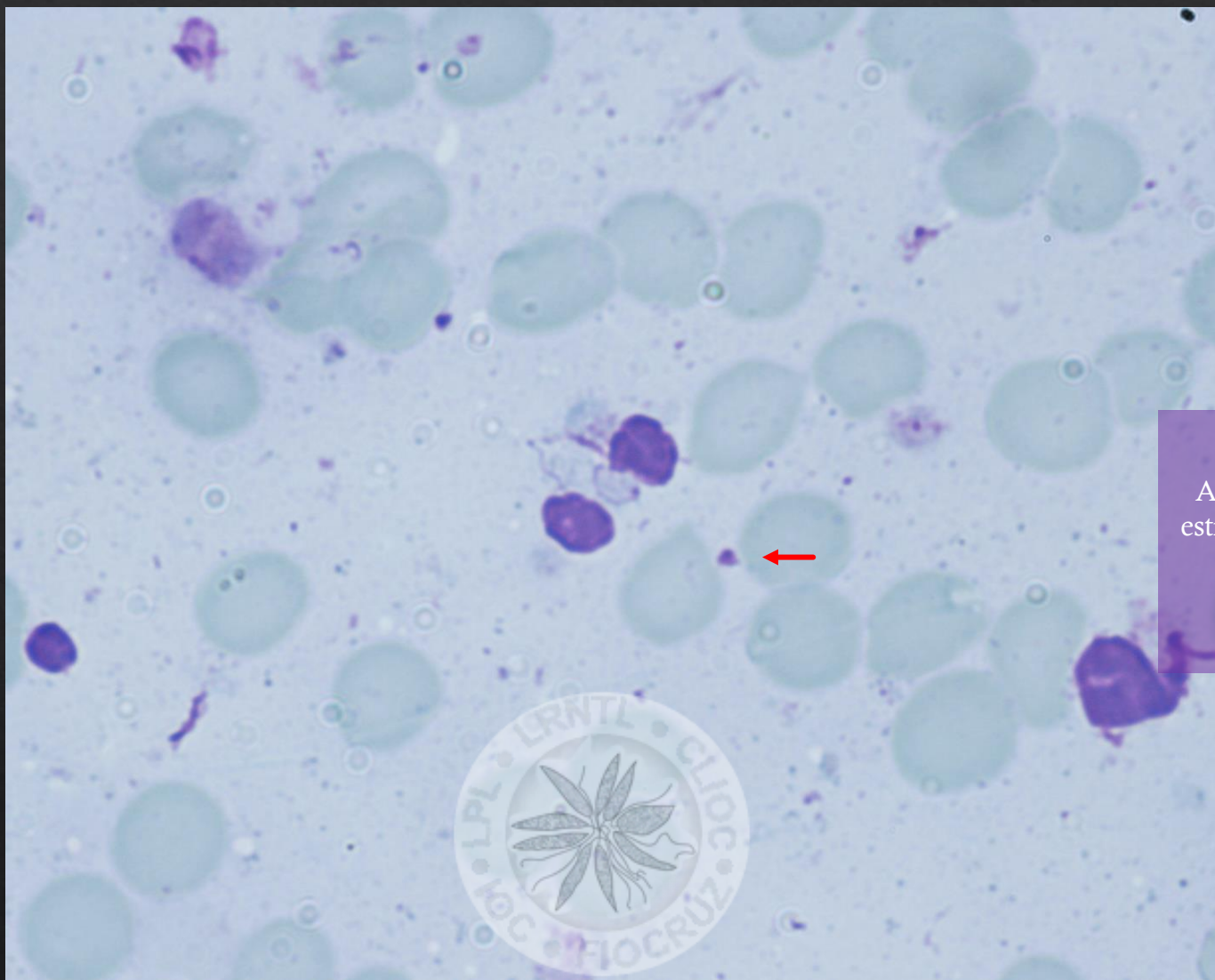
A seta aponta pequenas estruturas similares a amastigotas, mas que não são visualizados com clareza o núcleo e a membrana.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



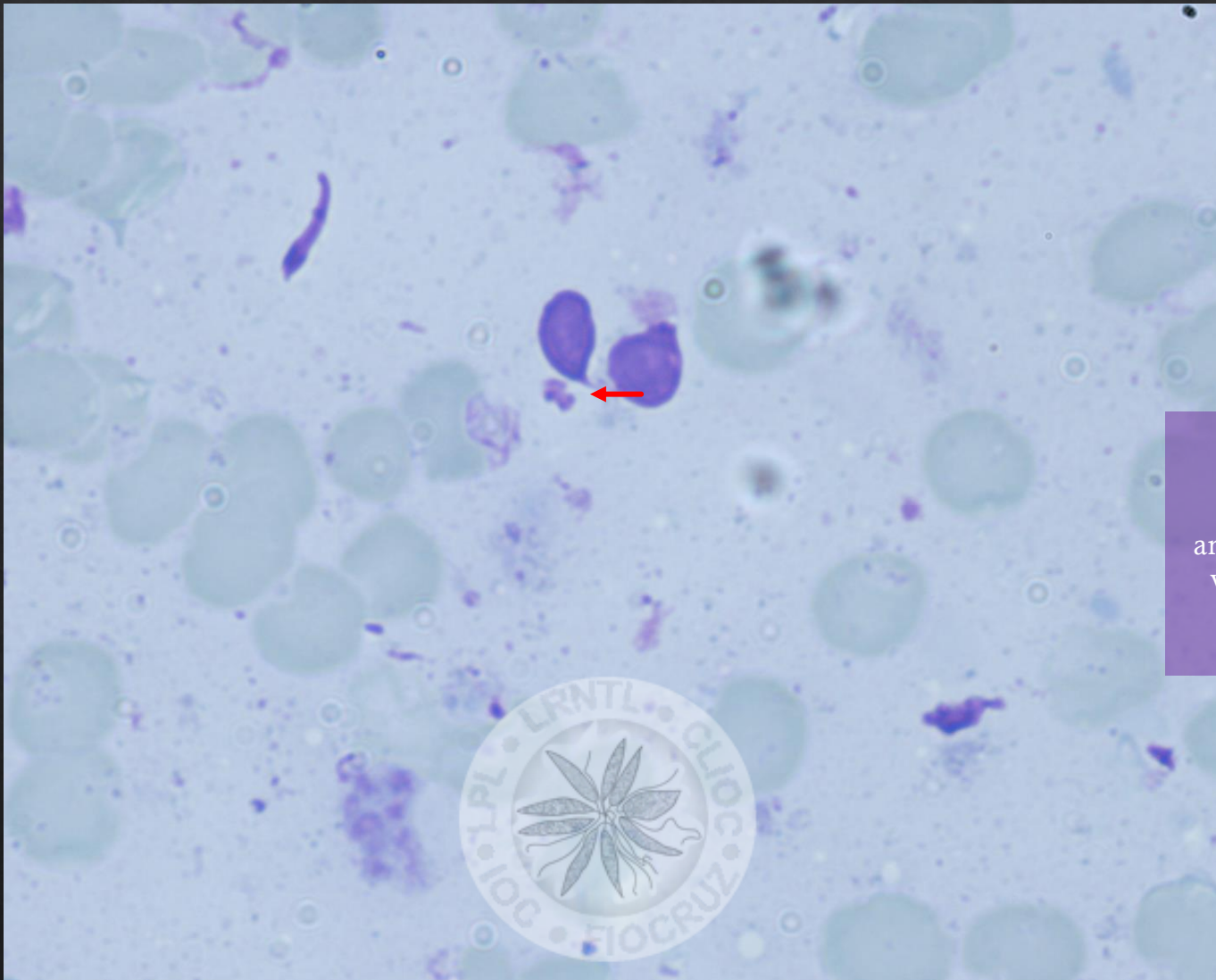
As setas apontam pequenas estruturas similares a amastigotas, mas que não são visualizados com clareza o núcleo e a membrana.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



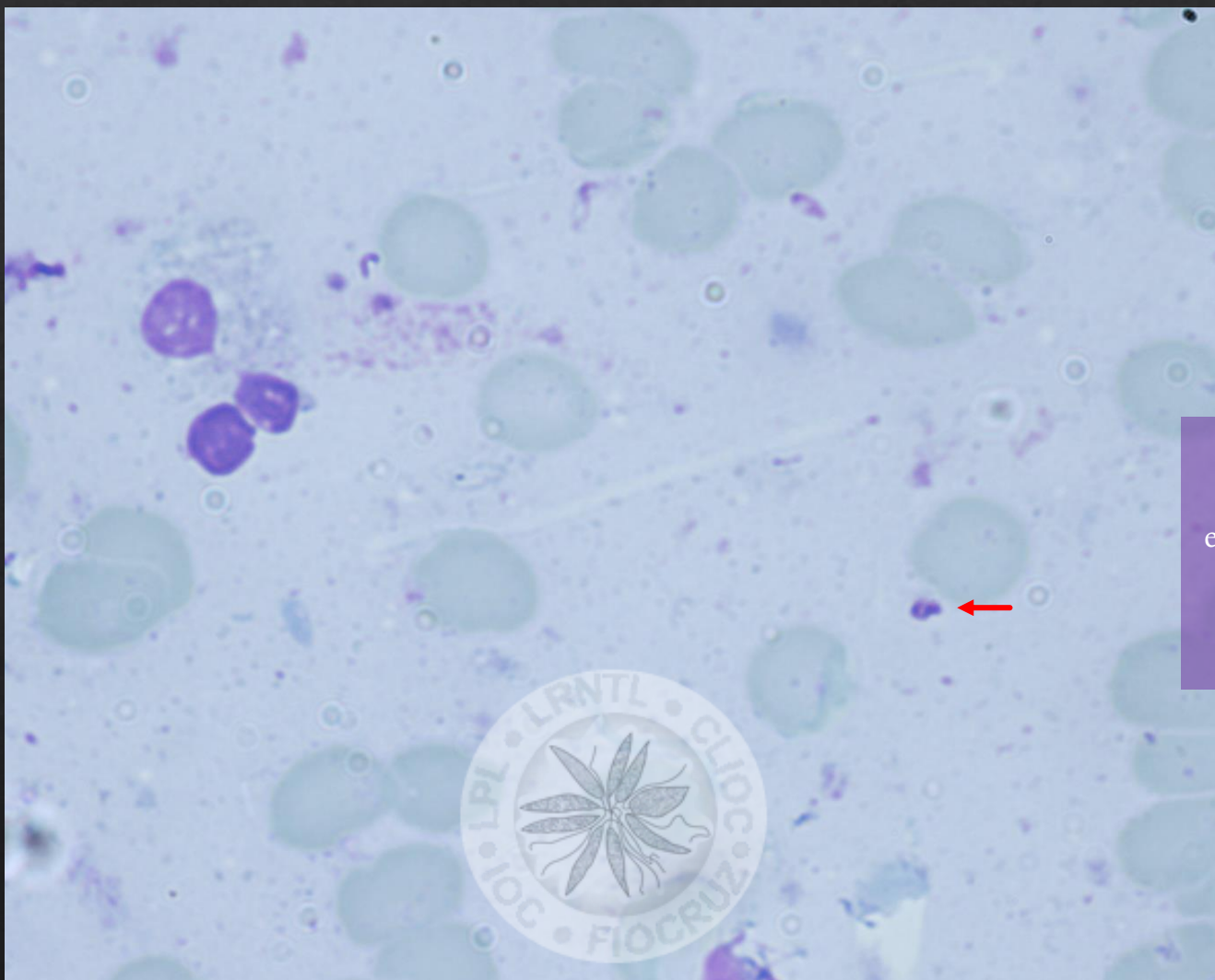
A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas o núcleo não está aparente.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



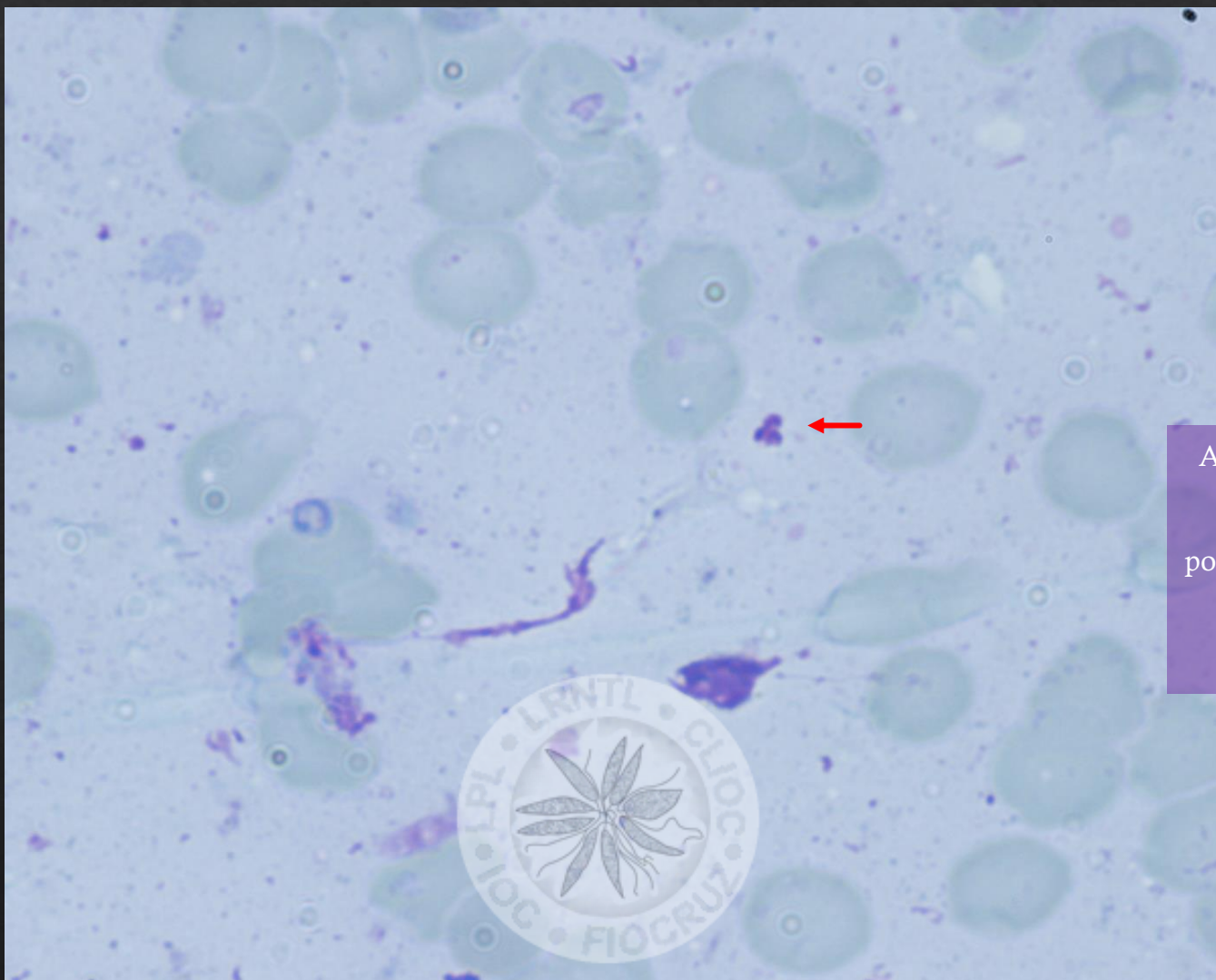
A seta aponta pequenas estruturas similares a amastigotas, mas que não são visualizados com clareza o núcleo e a membrana.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas a membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



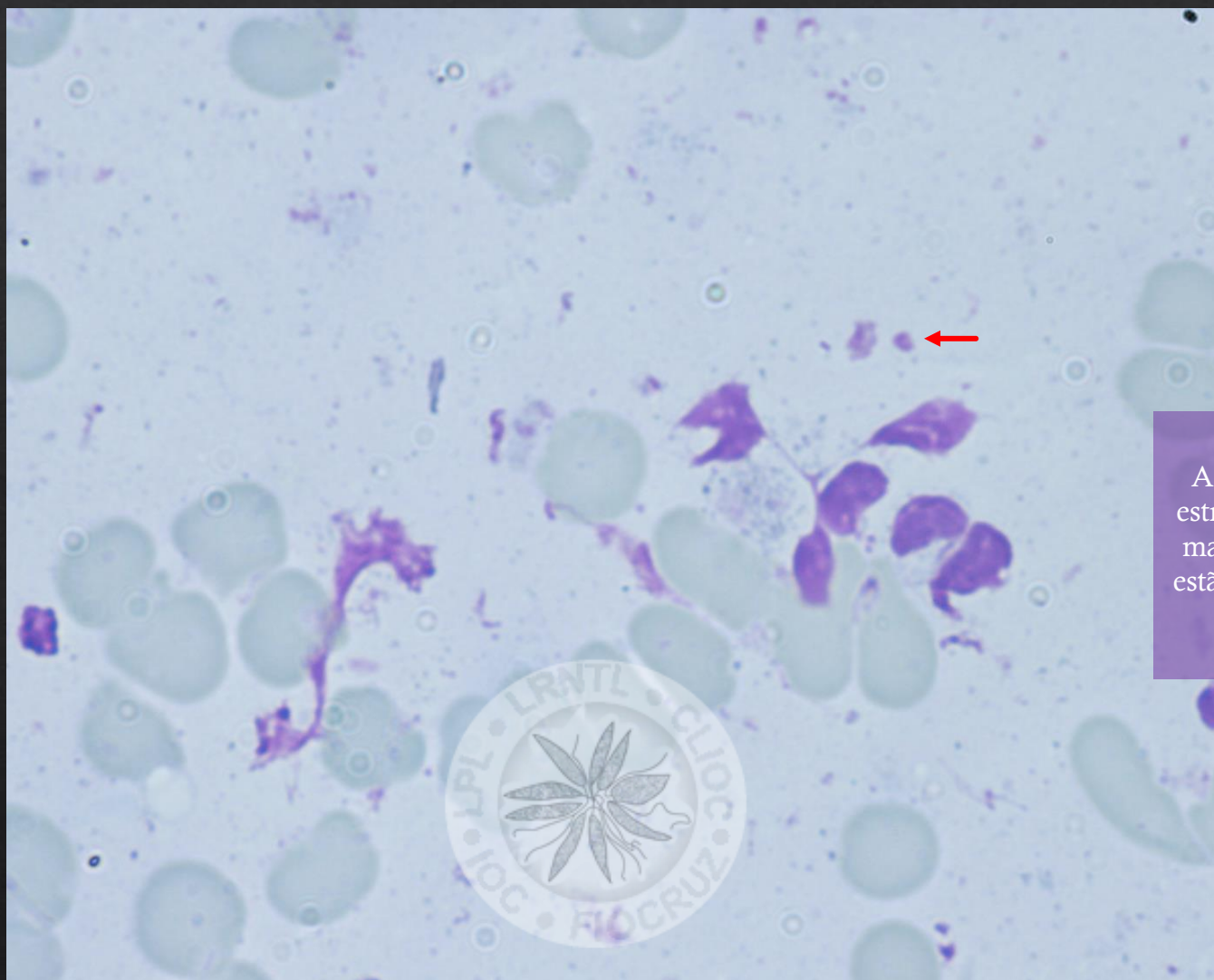
A seta aponta duas pequenas estruturas similares a amastigotas, mas não é possível identificar com clareza os núcleos, membranas e cinetoplastos das células individualmente.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



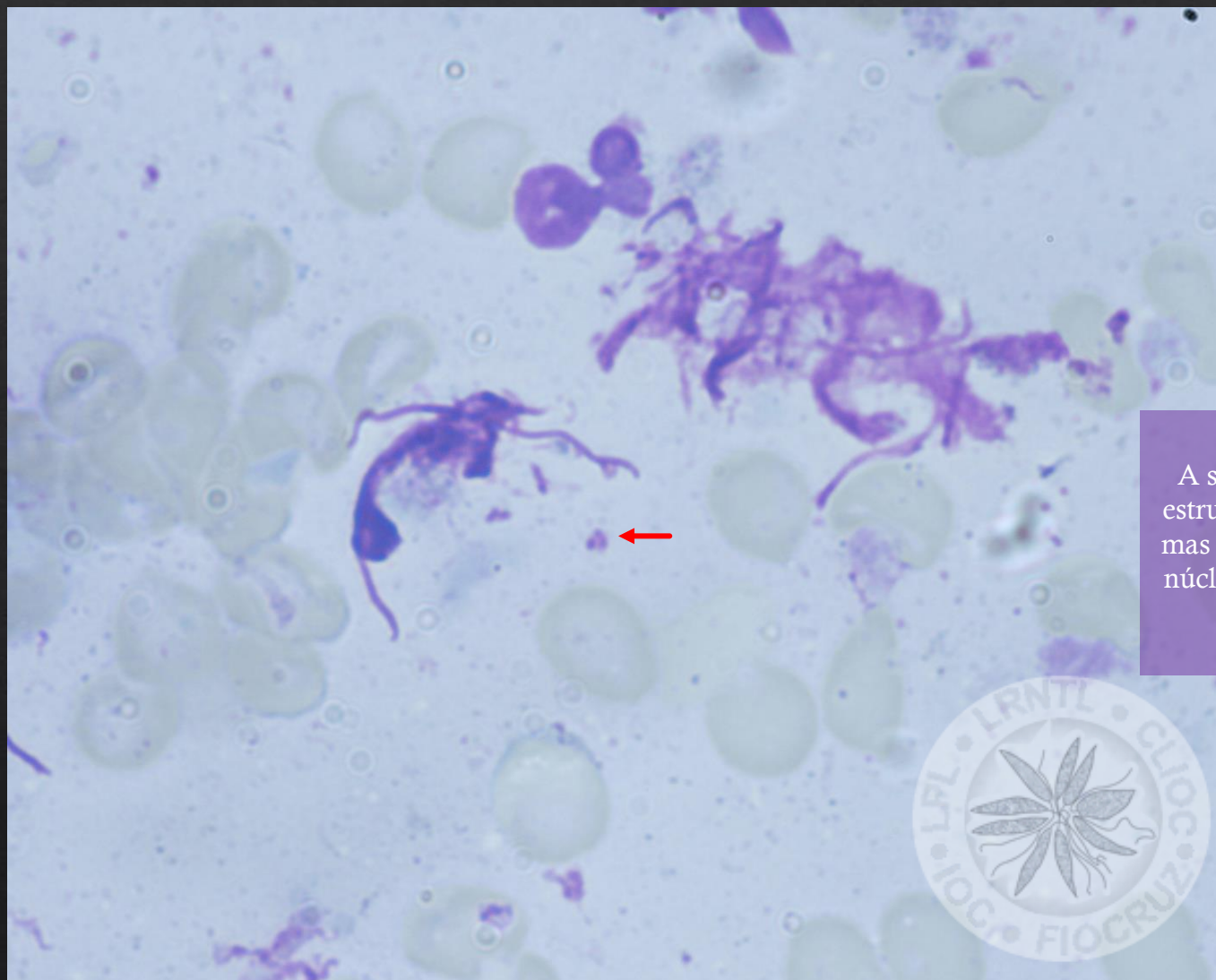
A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas não é possível diferenciar núcleo e cinetoplasto e a membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



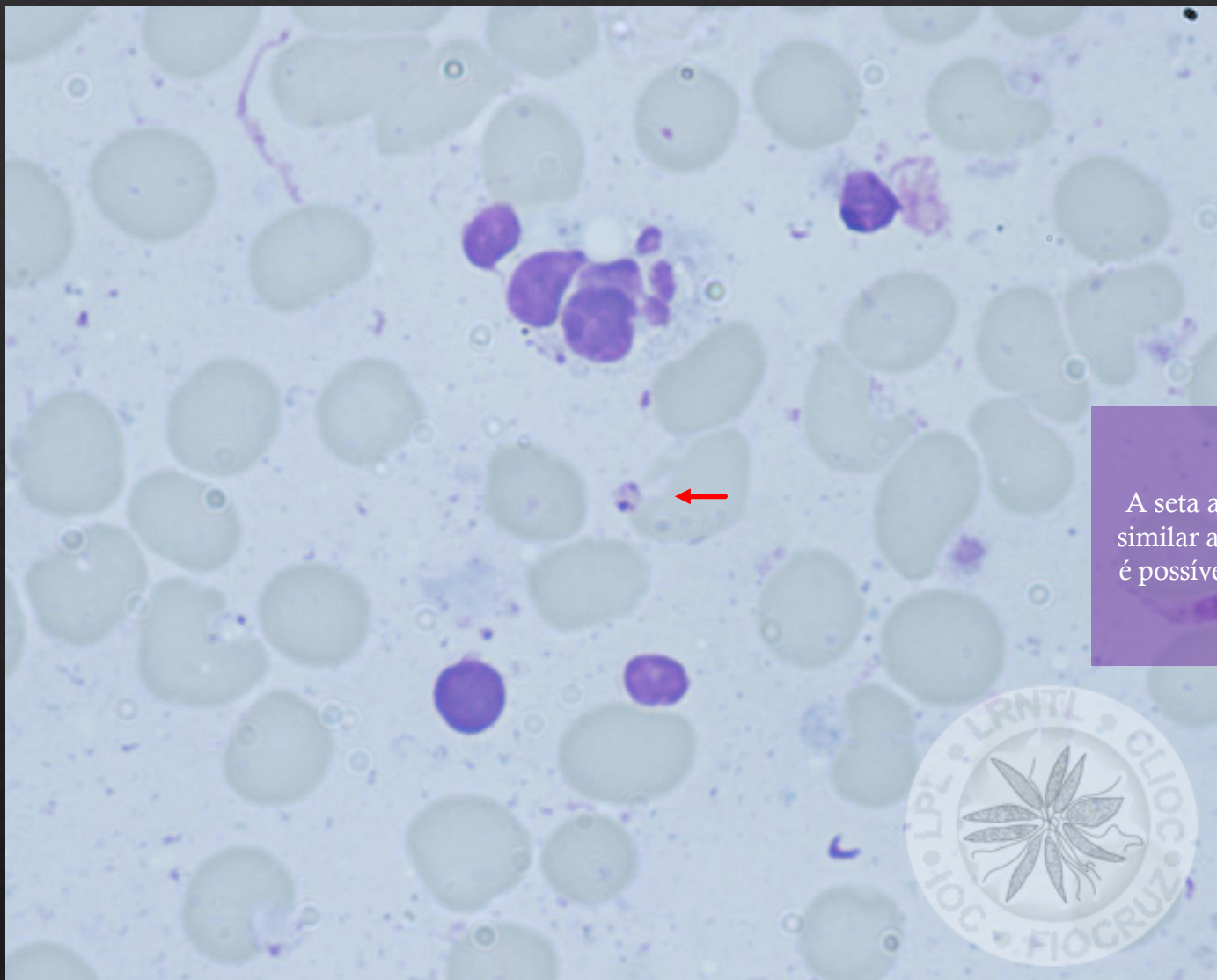
A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas o núcleo e o cinetoplasto estão com tamanho menor que o esperado.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



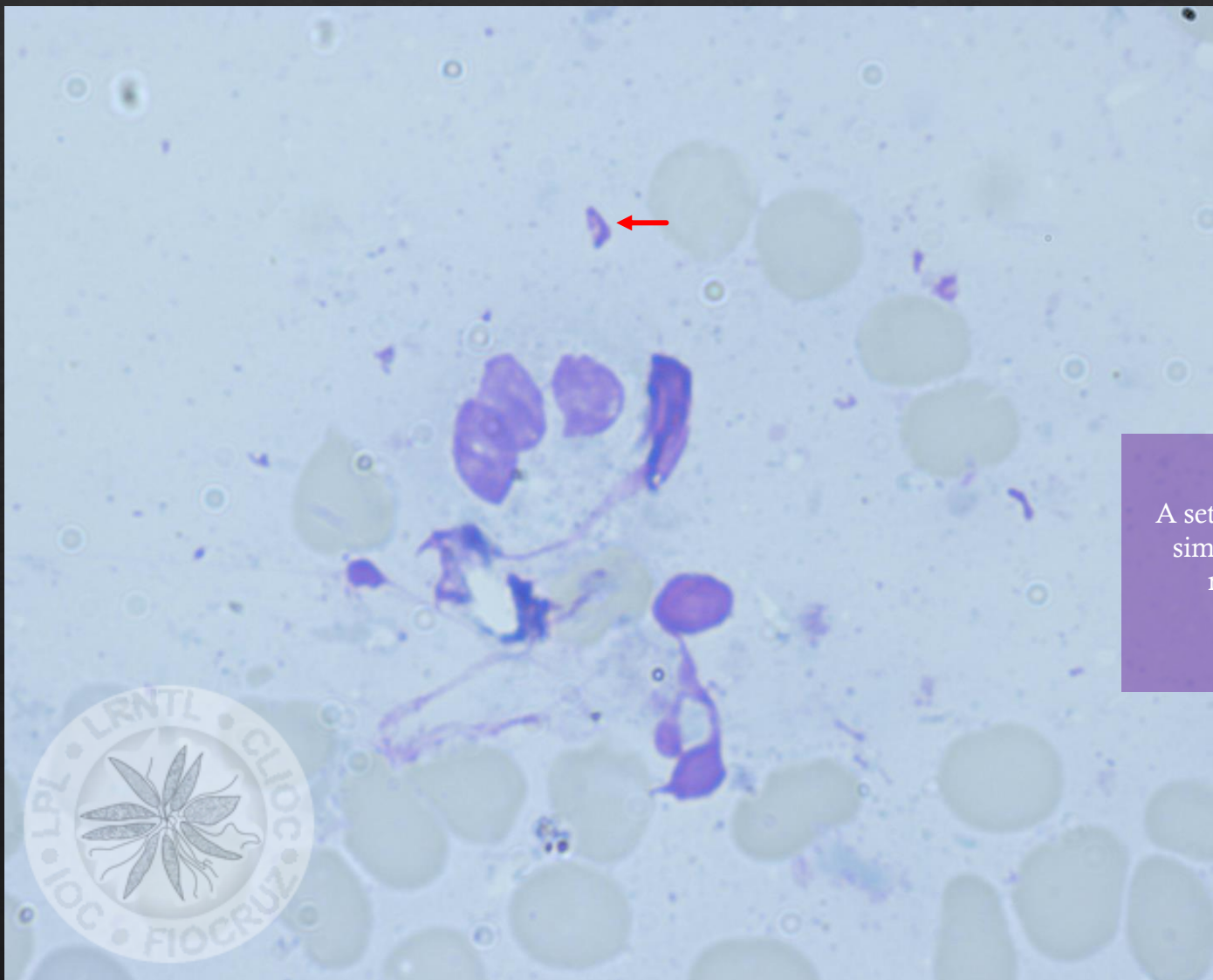
A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas não é possível visualizar o núcleo e a membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



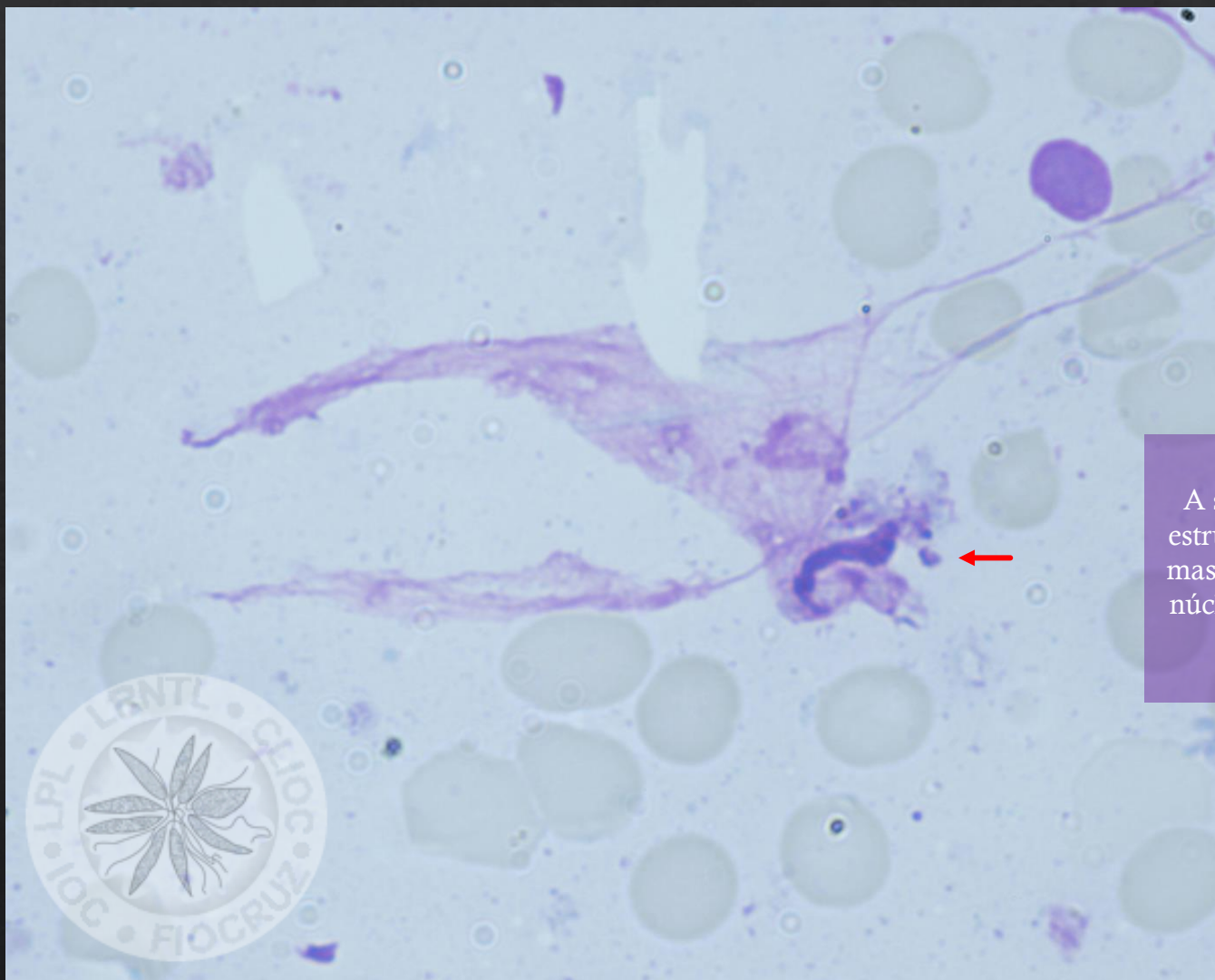
A seta aponta uma estrutura similar a amastigota, mas não é possível visualizar o núcleo.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



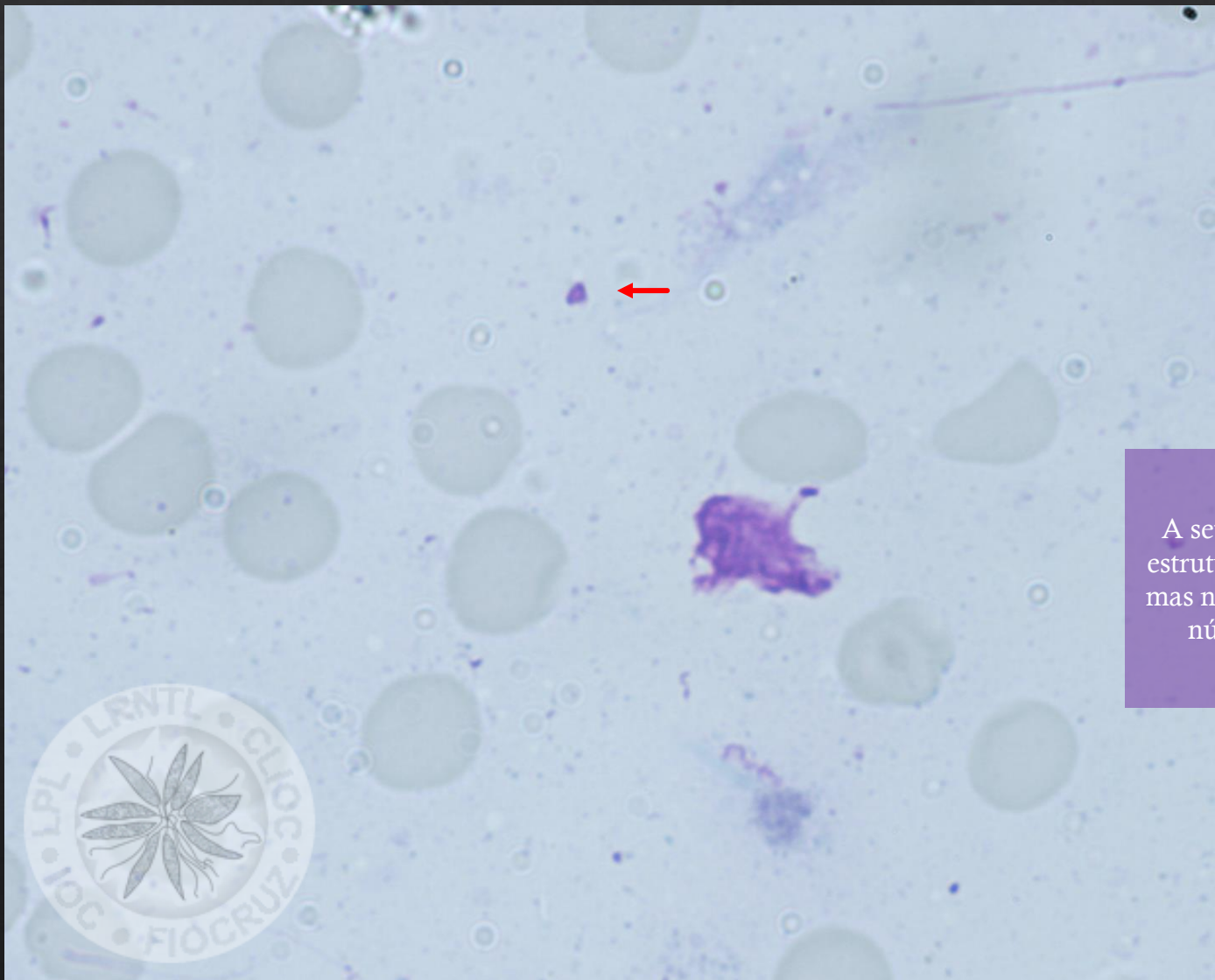
A seta aponta uma estrutura similar a amastigota, mas membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



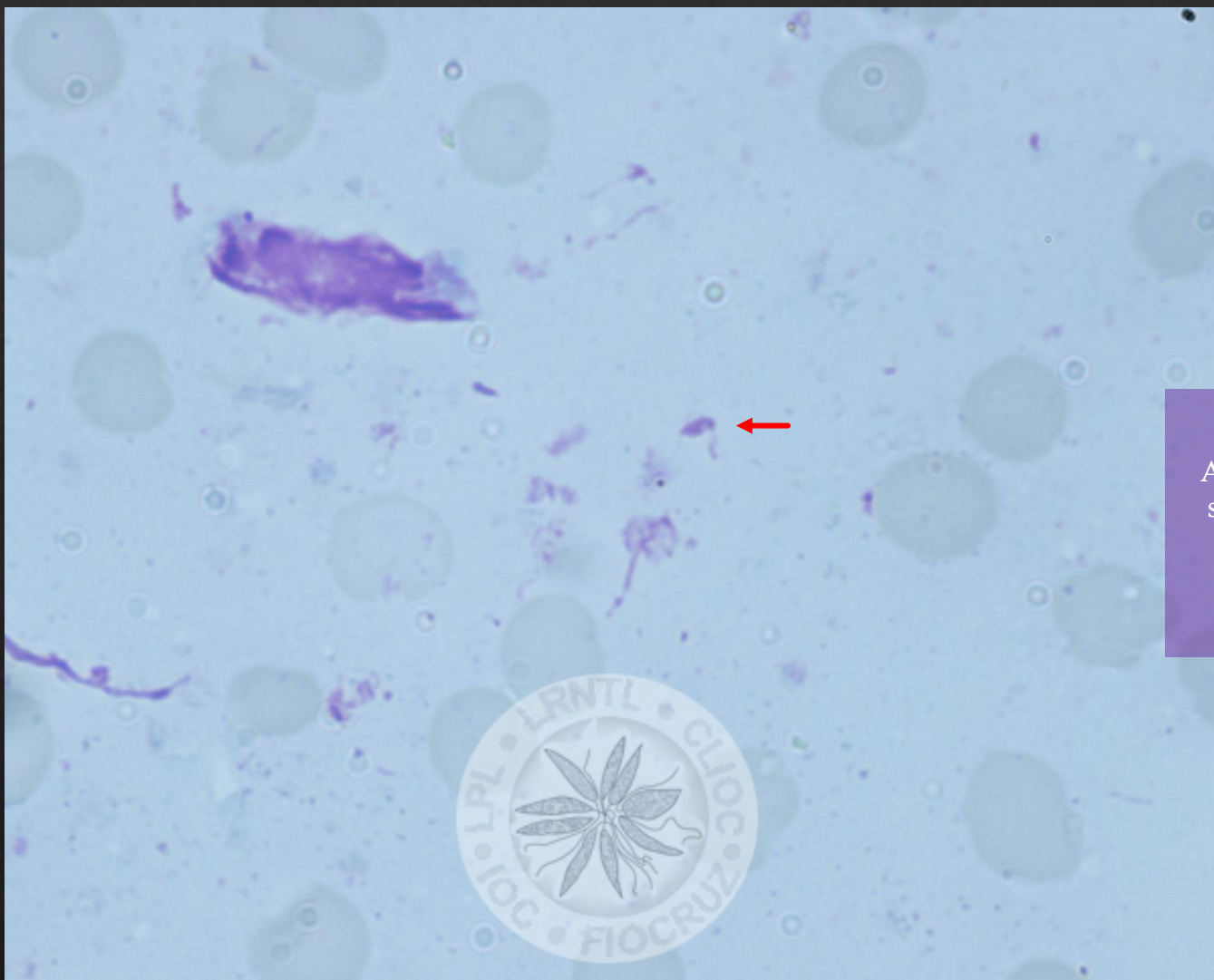
A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas não é possível visualizar o núcleo e a membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



A seta aponta uma pequena estrutura similar a amastigota, mas não é possível visualizar o núcleo e o cinetoplasto.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



A seta aponta uma estrutura similar a amastigota, mas a membrana não está preservada.

Lâmina preparada com raspado de lesão de paciente com suspeita clínica de leishmaniose cutânea. Coloração Giemsa. Imagens obtidas com microscópio Nikon E-400 em objetiva de 100X.



- Lâminas preparadas por Claudino Limeira de Souza, biomédico que atua no Laboratório do Hospital de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Porto Velho, Rondônia, Brasil.
- Imagens capturadas em microscópio óptico e editadas por Lilian Motta Cantanhêde. Biomédica do Laboratório de Pesquisa em Leishmaniose do Instituto Oswaldo Cruz. Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

Laboratório de Pesquisa em Leishmaniose

Referência para diagnóstico das leishmanioses - OPS

Instituto Oswaldo Cruz
Fundação Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, RJ, Brasil